



Maria Clara Moreira de Lima

**Investimento emocional e Satisfação
com o relacionamento: Impacto das
estratégias reprodutivas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Jean Carlos Natividade

Rio de Janeiro,
Julho de 2021



Maria Clara Moreira de Lima

**Investimento emocional e Satisfação
com o relacionamento: Impacto das
estratégias reprodutivas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Jean Carlos Natividade

Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Amanda Londero-Santos

UFRJ

Prof. José Augusto Evangelho Hernandez

UERJ

Profa. Rachel Coelho Ripardo Teixeira

UFPA

Rio de Janeiro, 02 de julho de 2021.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Clara Moreira de Lima

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense em 2017. É membro do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social da PUC-Rio. Atua na área clínica com crianças, adolescentes e adultos.

Ficha Catalográfica

Lima, Maria Clara Moreira de

Investimento emocional e satisfação com o relacionamento: impacto das estratégias reprodutivas / Maria Clara Moreira de Lima; orientador: Jean Carlos Natividade. – 2021.
68 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2021.

Inclui bibliografia

1. Psicologia - Teses. 2. Relacionamento romântico. 3. Satisfação no relacionamento. 4. Investimento emocional. 5. Validação de escala. 6. Sociosexualidade. I. Natividade, Jean Carlos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD:
150

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Jean Carlos Natividade pelos seus ensinamentos e por buscar o meu melhor desempenho.

Aos membros da Banca de qualificação, Professor José Augusto Evangelho Hernandez e Professora Rachel Coêlho Ripardo, por lerem atenciosamente meu projeto e pelas valiosas sugestões.

A Professora Amanda Londero dos Santos e ao Gabriel Ramos Caumo pela dedicada ajuda no desenvolvimento deste trabalho.

A minha família por me apoiar na minha escolha e fazer com que meu ingresso e continuidade no mestrado fosse possível.

Ao meu namorado, pelo companheirismo e paciência. E, principalmente, por entender minha falta de tempo.

Aos membros do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social que me ajudaram de diversas formas nesse percurso. E mesmo a distância em 2020 e 2021, período tão difícil para todos, foram solícitos, atenciosos e companheiros. Isso fez toda a diferença para que pudesse concluir este trabalho.

Aos professores da graduação, em especial, ao Professor Vicente Cassepp-Borges, por me apresentar a vida acadêmica e sempre me motivar nessa jornada.

A CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios financeiro e institucional concedidos que possibilitaram a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001

Resumo

Lima, Maria Clara Moreira; Natividade, Jean Carlos. **Investimento Emocional e Satisfação com o Relacionamento: Impacto das Estratégias Reprodutivas.** Rio de Janeiro, 2021. 68p. Dissertação de Mestrado- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O investimento emocional é um traço referente à disposição em investir emocionalmente nos relacionamentos. Em geral, quanto maiores os níveis de investimento emocional, maior a tendência a estabelecer relacionamentos comprometidos e satisfatórios. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre investimento emocional, homossexualidade (tendência a ter relacionamentos casuais) e satisfação com o relacionamento. Para isso, foram desenvolvidos dois estudos. O primeiro estudo teve como objetivo construir uma escala para aferir o investimento emocional, bem como buscar suas evidências de validade e precisão. Os resultados desse estudo indicaram que a escala de Investimento Emocional apresenta estrutura de dois fatores, denominados Romantismo e Carinho, com adequados índices de consistência interna. O segundo estudo teve como objetivo testar o papel mediador da homossexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. O investimento emocional exerceu um impacto positivo na satisfação com o relacionamento e um impacto negativo na homossexualidade, que por sua vez, exerceu um impacto negativo na satisfação com o relacionamento. A homossexualidade mediou a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento, tornando a magnitude da relação mais fraca. Os achados desta pesquisa nos ajudam a compreender melhor a dinâmica dos relacionamentos românticos, sobretudo a sua manutenção.

Palavras-chave

Relacionamento romântico; satisfação no relacionamento; investimento emocional; validação de escala; homossexualidade.

Abstract

Lima, Maria Clara Moreira; Natividade, Jean Carlos (Advisor). **Emotional Investment and Relationship Satisfaction: Impact of Reproductive Strategies**. Rio de Janeiro, 2021. 68p. Dissertação de Mestrado- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Emotional investment is a trait referring to the tendency to invest emotionally in relationships. In general, the higher the levels of emotional investment, the greater the tendency to establish long-lasting and satisfying relationships. This research aimed to verify the relationship between emotional investment, sociosexuality (tendency to have short relationships), and satisfaction with the relationship. For this purpose, two studies were developed. The first study aimed to elaborate a scale to measure emotional investment and search for validity evidence and precision. This study indicated that the Emotional Investment scale has a two-factor structure, called Romanticism and Affection, with adequate internal consistency indices. The second study aimed to test the mediating role of sociosexuality in the relationship between emotional investment and satisfaction with the relationship. Emotional investment had a positive impact on satisfaction with the relationship and a negative impact on sociosexuality, which had a negative impact on satisfaction with the relationship. Sociosexuality mediated the relationship between emotional investment and satisfaction with the relationship, resulting in a weaker magnitude of the relationship. This research's finding helps us better understand the dynamics of a romantic relationship, especially its maintenance.

Keywords:

Romantic relationship; satisfaction with the relationship; emotional investment, scale validation; sociosexuality.

Sumário

Introdução.....	8
Artigo 1: Escala de Investimento Emocional: Elaboração e Evidências de Validade e Precisão	13
Artigo 2: O papel mediador da Sociossexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento	38
Considerações finais.....	58
Referências	63
Apêndice A- Escala de Investimento Emocional.....	67
Apêndice B- Informações sobre os Relacionamento Amoroso dos Participantes do Estudo 2	68

Introdução

Relacionamentos amorosos são de extrema importância para os seres humanos. Por exemplo, Dush e Amato (2005) verificaram que pessoas que estavam em relacionamentos amorosos exclusivos relataram maior bem-estar do que os que não tinham parceiros estáveis. Outros estudos verificaram que a qualidade dos relacionamentos amorosos está positivamente relacionada com bem-estar (Gómez-López, Viejo, & Ortega-Ruiz, 2019; Rowsell & Coplan, 2013) e que a satisfação com o relacionamento prediz a satisfação de vida, bem-estar subjetivo e saúde física (Londero-Santos, Natividade, Féres-Carneiro, 2021; Vollmann, Sprang & Brink, 2019). Em termos evolucionistas, os relacionamentos amorosos apresentam vantagens, em determinados contextos, ao favorecer o estabelecimento de um vínculo emocional que faz com que os parceiros permaneçam juntos por tempo suficiente para gestação e cuidado da prole, o que aumenta a chance de sobrevivência dos filhos (Buss & Schmitt, 1993; Buss & Schmitt, 2018; Trivers, 1972; Valentova & Veloso, 2018).

Os relacionamentos amorosos têm papel fundamental na qualidade de vida e na reprodução humana. A dinâmica dos relacionamentos amorosos envolve processos de busca e seleção dos parceiros, assim como mecanismos associados a manutenção dos relacionamentos (Valentova & Veloso, 2018). No que se refere a manutenção dos relacionamentos, diversos estudos foram desenvolvidos para verificar variáveis associadas a estabilidade dos relacionamentos de longo prazo (e.g., Ellis, 1998; French, Altgelt, & Meltzer, 2019; Floyd, Hess, Miczo, Halone, Mikkelson, & Tusing, 2005; Gabriel, Beach, & Bodenmann, 2010; Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2021; Novak, Sandberg, & Davis, 2016; Rick, Falconier, & Wittenborn, 2017; Rusbult, Martz, & Agnew, 1998; Shackelford & Buss, 1997).

Dentre essas variáveis, estão aquelas relacionadas às estratégias reprodutivas adotadas pelos indivíduos. Estratégias reprodutivas são conjuntos integrados de adaptações psicológicas e suas manifestações comportamentais (Buss & Schmitt, 1993). As manifestações comportamentais são consideradas suscetíveis a oportunidade e restrições que existem no ambiente (Buss & Schmitt, 2018). Observa-se entre os humanos uma pluralidade de estratégias reprodutivas que podem conduzir tanto a relacionamentos que persistem ao longo de muito tempo,

quanto a relacionamentos que duram apenas um encontro (Buss, 2019; Buss & Schmitt, 2018; Gangestad & Simpson, 2000). Para melhor compreender porque alguns relacionamentos duram muito tempo enquanto outros duram pouco tempo, devem-se considerar características individuais dos envolvidos no relacionamento, bem como, aspectos contextuais que impactem no relacionamento.

A respeito das características individuais, Rusbult (1980) observou que o investimento é o laço que mantém os parceiros juntos. O investimento pode ser extrínseco (i.e., investimento material que pode se perder com o rompimento) ou intrínseco (i.e., associado a aspectos emocionais). Esses investimentos tornam um possível término mais custoso, aumentando o comprometimento do indivíduo para com o relacionamento. Já para Ellis (1998), os investimentos podem ser tangíveis e simbólicos. Os investimentos tangíveis envolvem custos sob a forma de esforços imediatos para manter o relacionamento, enquanto o investimento simbólico demonstra preocupação e compromisso com o relacionamento a longo prazo. Os investimentos simbólicos sinalizam a intenção em permanecer no relacionamento, o que pode aumentar o comprometimento do parceiro. As concepções de Rusbult (1980) e de Ellis (1998) baseiam-se em investimentos despendidos pelos parceiros nos relacionamentos amorosos em que se encontram, não verificando tendências em investir em relacionamentos futuros.

Diferenças individuais nas tendências de se comportar, pensar e sentir são comumente chamadas de traços da personalidade (Natividade & Hutz, 2015). Baseados na concepção de traços de personalidade, Schmitt e Buss (2000) verificaram que o investimento emocional é um dos fatores explicativos da sexualidade humana. A partir do critério lexical, os autores encontraram sete fatores da sexualidade e elaboraram um instrumento denominado escala Sexy Seven. Os sete fatores são: atratividade sexual, exclusividade no relacionamento, orientação sexual, disposição erótica, orientação de gênero, restrição sexual e investimento emocional. Um desses fatores associados ao investimento em relacionamentos de Rusbult (1980) e Ellis (1998) é o Investimento Emocional.

O Investimento Emocional diz respeito a quão disposto o indivíduo é em investir em relacionamentos amorosos. Ele inclui características como ser romântico, demonstrar afeto e compartilhar informações com o parceiro (Natividade & Hutz, 2016). Em teoria, esse traço estaria associado à harmonia e à manutenção dos relacionamentos românticos. Isso porque o investimento no

relacionamento favorece o fortalecimento do vínculo afetivo entre os parceiros, propicia intimidade, aumenta o nível de confiança e segurança no parceiro (Ellis, 1998). Dessa forma, investir emocionalmente no parceiro contribui para a formação e estabilidade dos relacionamentos românticos e, conseqüentemente, de relacionamentos duradouros (Laurenceau, Barrett, & Pietromonaco, 1998; Schmitt, 2006).

Outro fator associado à manutenção dos relacionamentos amorosos é a Satisfação com o relacionamento. A Satisfação com o relacionamento pode ser entendida como uma atitude frente ao próprio relacionamento (Londero-Santos et al., 2021). Muitas variáveis estão relacionadas à satisfação, tais como: características da personalidade (Brewer & Abell, 2017; Shackelford & Buss, 1997), número de filhos (Dobrowolska, et al. 2020; Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004), companheirismo e afeto no relacionamento (Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2020), a substitutibilidade do parceiro (i.e., probabilidade de encontrar uma melhor alternativa) (Conroy-Beam, Goetz, & Buss, 2016), entre outros (Dobrowolska et al., 2020). De modo geral, a satisfação com o relacionamento é um mecanismo avaliativo que considera os benefícios e custos associados ao relacionamento (Rusbult, 1980; Rusbult et al., 1998; Shackelford & Buss, 1997). Caso o relacionamento apresente mais benefícios do que custos, o indivíduo é motivado a manter o relacionamento. Em contrapartida, baixos níveis de satisfação podem ocasionar a dissolução do relacionamento, visto que, quando os custos superam os benefícios, as pessoas são motivadas a mudar aspectos na interação do relacionamento para que apresente mais benefícios do que custos, ou mesmo agem para dissolver o relacionamento (Shackelford & Buss, 1997).

A manutenção ou dissolução dos relacionamentos também está relacionada às estratégias reprodutivas dos indivíduos envolvidos. Algumas pessoas têm uma tendência maior a se engajar em relacionamentos curtos/casuais, outras têm maior tendência a relacionamentos longos/compromissados (Buss & Schmitt, 1993; Buss & Schmitt, 2018; Valentova & Veloso, 2018). Essas tendências a adotar estratégias de curto ou longo prazo também sofrem interferências do contexto. Em algumas situações pode ser mais vantajoso adotar estratégias de curto prazo, em outras de longo prazo (Buss & Schmitt, 1993; Buss & Schmitt, 2018).

As tendências ao estabelecimento de estratégias de curto e longo prazo têm

sido investigadas sob o nome de Orientação homossexual (Simpson & Gangestad, 1991). A orientação homossexual é explicada pelos fatores desejo homossexual (estado motivacional caracterizado por elevado interesse sexual), atitudes homossexuais (atitudes a favor do sexo casual) e comportamento homossexual (número de parceiros sexuais anteriores) (Natividade, Fernandes, & Hutz, 2013; Penke & Asendorpf, 2008; Simpson e Gangestad, 1991). Sendo assim, a homossexualidade varia conforme características individuais e de acordo com contextos, como a disponibilidade de parceiros (Valentova & Veloso, 2018).

A orientação homossexual varia em um contínuo de homossexualidade restrita a homossexualidade irrestrita (Natividade et al., 2013; Penke & Asendorpf, 2008; Simpson e Gangestad, 1991). A homossexualidade irrestrita associa-se a táticas de acasalamento de curto prazo, como busca por múltiplos parceiros. Nesse caso, como os esforços estão alocados na busca por potenciais parceiros, há menor interesse na manutenção dos relacionamentos amorosos (Valentova & Veloso, 2018). Em outras palavras, a homossexualidade está negativamente associada a manutenção dos relacionamentos amorosos (French et al., 2019).

Isto posto, para compreender por que os parceiros permanecem juntos em um relacionamento amoroso, deve-se considerar variáveis como investimento emocional (disposição em investir emocionalmente em um relacionamento amoroso), satisfação com o relacionamento, e homossexualidade (tendência a ter relacionamentos de longo prazo a relacionamentos de curto prazo). Apesar disso, poucos estudos investigam as relações entre esses três construtos. Além de não serem encontrados instrumentos especificamente construídos para mensurar o Investimento emocional enquanto traço, com itens contextualizados.

A presente pesquisa tem como objetivo preencher essas lacunas existentes na literatura. Para tanto, a pesquisa foi dividida em dois estudos. O primeiro estudo teve como objetivo elaborar e buscar evidências de validade e precisão para uma escala para mensurar investimento emocional. Utilizou-se a definição de investimento emocional enquanto traço proposta por Schmitt e Buss (2000) e Natividade e Hutz (2016). O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, formularam-se os itens para aferir investimento emocional a partir de uma revisão de literatura. Após os itens terem sido formulados, foram verificadas: a adequação dos itens enquanto representativos do construto; e a compreensibilidade dos itens. Na segunda etapa, realizaram-se procedimentos para buscar evidências de validade

baseadas na estrutura interna e nas relações com outras variáveis, bem como para verificar a consistência interna e estabilidade temporal do instrumento. O segundo estudo teve como objetivo testar o papel mediador da homossexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento.

Escala de Investimento Emocional: Elaboração e Evidências de Validade e Precisão

Emotional Investment Scale: Elaboration, Validity Evidence and Reliability

Escala de Investidura Emocional: Elaboración y Evidencias de Validez y Confiabilidad

Escala de Investimento Emocional

Resumo

O Investimento Emocional diz respeito a como os indivíduos tendem a investir nos relacionamentos amorosos, e abrange atributos como ser romântico, carinhoso e afetuoso. Apesar de ser um importante marcador de diferenças individuais, a literatura científica carece de instrumentos para aferir o Investimento Emocional. Este estudo teve como objetivos construir e buscar evidências de validade de um instrumento para mensurar o Investimento Emocional. Para isso, participaram 769 brasileiros das cinco regiões do país. Os resultados mostraram que a escala de investimento emocional apresenta estrutura com dois fatores (Romantismo; Carinho) e adequados índices de precisão. Verificaram-se correlações com outras variáveis conforme esperado teoricamente, por exemplo, uma correlação negativa com Evitação relacionada ao apego. O instrumento apresentou satisfatórias evidências de validade baseadas no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. Essa escala pode ser útil tanto em contextos de pesquisas, quanto na clínica; principalmente, na área de relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: sexualidade; construção do teste; traços de personalidade; relacionamento amoroso; validade do teste.

Abstract

Emotional Investment is about how individuals tend to invest in loving relationships and cover attributes such as romantic, caring, and affectionate. Despite being an important marker of individual differences, the scientific literature lacks instruments to measure Emotional Investment. This study aimed to elaborate and search for validity evidence of an instrument to measure Emotional Investment. For this, 769 Brazilians from the five regions of the country participated. The results showed that the emotional investment scale has a structure with two factors (Romanticism; Affection) and adequate precision indexes. Correlations with other variables were found as theoretically expected, for example, negative with Avoidance related to attachment. The instrument presented satisfactory evidence of validity based on content, internal structure, and relationships with other variables. This scale can be useful both in research contexts and in the clinic, mainly in the arena of romantic relationships.

Keywords: sexuality; test construction; personality traits; romantic relationship; test validity.

Resumen

La investidura emocional trata de cómo las personas tienden a invertir en relaciones amorosas, y abarca atributos como ser romántico, cariñoso y afectuoso. A pesar de ser un marcador importante de diferencias individuales, la literatura científica carece de instrumentos para medir la Investidura Emocional. Este estudio tuvo como objetivo construir y buscar evidencia de la validez de un instrumento para medir la Investidura Emocional. Para ello participaron 769 brasileños de las cinco regiones del país. Los resultados mostraron que la escala de investidura emocional tiene una estructura con dos factores (Romanticismo; Afecto) e índices de precisión adecuados. Se encontraron correlaciones con otras variables como teóricamente esperado, por ejemplo, negativas con Evitación relacionada a el apego. El instrumento presentó evidencias satisfactorias de validez basadas en contenido, estructura interna y relaciones con otras variables. Esta escala puede ser útil tanto en contextos de investigación como en la clínica; principalmente en el ámbito de las relaciones románticas.

Palabras clave: sexualidad; construcción de prueba; rasgos de personalidad; relación amorosa; validez de la prueba.

Escala de Investimento Emocional: Elaboração e Evidências de Validade

O estudo da personalidade visa a explicar as diferenças individuais nas tendências humanas de se comportar, pensar e sentir (Natividade & Hutz, 2015). Essas tendências, relativamente estáveis ao longo do tempo e das situações, são chamadas de traços de personalidade (Pervin, 1994). As pesquisas sobre os traços da personalidade têm sido desenvolvidas a partir da hipótese lexical, isto é, por meio de adjetivos descritores da personalidade (Allport & Odbert, 1936; Ashton & Lee, 2005; John et al., 1988). Essas pesquisas deram origem ao modelo dos cinco grandes fatores ou Big5 (Goldberg, 1990; Goldberg, 1992; McCrae & Costa, 1987; Natividade & Hutz, 2015).

Apesar da importância dos cinco grandes fatores em integrar várias teorias da personalidade, não foram incluídas características da sexualidade na seleção dos descritores nos estudos que conduziram ao modelo (Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000). Considerando a importância das diferenças individuais concernentes à sexualidade para explicar mecanismos que levam a reprodução humana, Schmitt e Buss (2000) investigaram, por meio da análise fatorial exploratória, as dimensões concernentes à sexualidade que foram omitidas dos primeiros estudos lexicais. Foram identificados, após procedimentos de seleção de descritores, sete fatores explicativos dos traços de sexualidade (Sexy7), a saber: Atratividade Sexual; Exclusividade no relacionamento; Orientação de gênero; Orientação sexual; Disposição erótica; Restrição sexual, e Investimento emocional.

Natividade e Hutz (2016) conduziram um estudo semelhante ao estudo de Schmitt e Buss (2000), no contexto brasileiro. Nesse estudo, após procedimentos de seleção de descritores, Natividade e Hutz encontraram os mesmos sete fatores explicativos da sexualidade de Schmitt e Buss. Porém, os autores apresentam como limitação a escala ser constituída por itens em formato de adjetivos. Isso porque os adjetivos podem ter diferentes significados dependendo da cultura (John et al., 1988; Natividade & Hutz, 2016). Outra limitação refere-se à contextualização, pois os adjetivos sozinhos não esgotam as possibilidades de interpretação de significados de características humanas. Essas limitações ressaltam a necessidade de escalas com itens contextualizados.

Investimento Emocional

Entre os fatores explicativos da sexualidade (Sexy7), encontra-se o investimento emocional. O fator investimento emocional é definido como uma

disposição em investir emocionalmente, despende tempo e atenção, nos relacionamentos amorosos (Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000). Entendido como traço, ele envolve características como ser romântico e amoroso. Pessoas altas em investimento emocional frequentemente fazem demonstrações de afeto em seus relacionamentos amorosos, gostam de manifestar carinho e costumam ser românticas. Elas se dedicam em tentar agradar seus parceiros por meio de carinho e demonstrações de afeto. Pessoas baixas em investimento emocional são contidas em demonstrações de afeto, fazem pouco ou nenhum carinho em seus parceiros, não gostam ou não sentem vontade de serem afetuosos. Em outras palavras, o investimento emocional é um mecanismo psicológico que facilita o vínculo entre os parceiros, que pode ser estabelecido pela troca de afetos e pela comunicação entre os parceiros.

A comunicação entre os parceiros contribui para a intimidade do casal (Laurenceau, Barrett, & Pietromonaco, 1998; Laurenceau, Schaffer, Rivera, & Pietromonaco, 2004). Sobretudo, quando a comunicação envolve tempo e atenção, com escuta compreensiva por parte do ouvinte. Logo, a comunicação entre os parceiros (conversas e escuta) e troca de afeto (i.e., demonstrar afeto) proporciona proximidade, que por sua vez, associa-se a formação e manutenção dos relacionamentos românticos (Floyd, 2001; Floyd, Hess, Miczo, Halone, Mikkelsen, & Tusing, 2005).

Dessa forma, a predisposição em investir emocionalmente em um relacionamento apresenta vantagens na retenção de parceiros (Buss, 2006; Ellis, 1998; Kenrick, 2006). Isto é, entendendo as estratégias reprodutivas como conjuntos de adaptações recorrentes da sobrevivência e reprodução (Buss, 2006), investir emocionalmente nos relacionamentos parece ter apresentado vantagens adaptativas no contexto de relacionamentos de longo prazo.

Do ponto de vista evolutivo, o investimento emocional pode ter servido como um sinalizador da intenção de querer permanecer no relacionamento. Conseqüentemente, investir emocionalmente em um relacionamento indica estabilidade para o cuidado bi-parental (Buss, 2006; Ellis, 1998). Utilizando-se da teoria do investimento parental, poder-se-ia supor que o sexo que sofre redução nas suas possibilidades de obter recursos em função do investimento parental deveria investir mais na retenção do parceiro (Trivers, 1972). Por outro lado, o sexo de maior investimento também selecionaria para reprodução aqueles que

demonstrassem maior investimento emocional e maior probabilidade de permanecer no relacionamento. Consequentemente, esse mecanismo de investimento emocional estaria sendo igualmente selecionado para homens e mulheres.

Estudos sobre investimento emocional com instrumentos de adjetivos têm mostrado que as mulheres apresentam maiores médias em investimento emocional do que os homens (e.g., $d = 0,66$, Schmitt & Buss, 2000; $d = 0,43$ a $0,19$, Natividade & Hutz, 2016). Esses resultados de diferenças entre homens e mulheres encontrados na literatura talvez estejam refletindo a diferença na capacidade de reconhecer os descritores, e não necessariamente diferenças sexuais no construto. Espera-se que instrumentos contextualizados possam ajudar a responder se a hipótese de dupla seleção desse traço realmente ocorreu (consequentemente, mostrando não haver diferenças acentuadas entre homens e mulheres em termos de investimento emocional).

Relações entre Investimento Emocional e Outras Variáveis

O investimento emocional apresenta relações teóricas e empíricas com outras variáveis. Por exemplo, no que diz respeito às relações entre investimento emocional e outras características de personalidade, no estudo de Schmitt e Buss (2000) o fator investimento emocional apresentou correlações com os seguintes fatores do Big5: socialização para homens ($r = 0,50$) e para mulheres ($r = 0,59$), e extroversão para homens ($r = 0,26$) e para mulheres ($r = 0,24$). Enquanto Natividade e Hutz (2016) encontraram correlações mais fracas entre Investimento emocional e o fator Socialização ($r = 0,30$, no estudo 1; e $r = 0,34$, no estudo 2). Esses resultados indicam que indivíduos com tendência a serem comunicativos (Extroversão) e com tendência a demonstrarem empatia (Socialização) apresentam maiores níveis de investimento emocional. Esses achados estão de acordo com Tov, Nai e Lee (2014), em que os autores argumentam que Extroversão e Socialização são os traços de personalidade, do modelo dos cinco grandes fatores, com maior associação com características emocionais dos relacionamentos amorosos. Isso porque as pessoas com altos níveis de extroversão tendem a dar e receber mais apoio e pessoas com altos níveis de socialização são preocupadas em manter relacionamentos positivos com os outros.

Há também resultados de estudos que testaram relações entre investimento

em relacionamentos e as dimensões de apego (Etcheverry, Le, Wu, & Wei, 2012; Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2020) Assim como o investimento Emocional, o Apego está associado a maneira como o indivíduo estabelece vínculos afetivos ao longo da vida. Esse construto é explicado pelas dimensões evitação relacionada ao apego e ansiedade relacionada ao apego (Brennan, Clark, & Shaver, 1998; Etcheverry, Le, Wu, & Wei, 2012; Natividade & Shiramizu, 2015; Shiramizu, Natividade, & Lopes, 2013; Wei, Russell, Mallinckrodt, & Vogel, 2007). Indivíduos com altos níveis de ansiedade relacionada ao apego relatam intenso desejo de proximidade; enquanto pessoas com altos níveis de evitação relacionada ao apego sentem desconforto com proximidade emocional (Brennan et al., 1998; Etcheverry, Le, Wu, & Wei, 2012).

Em dois estudos realizados por Etcheverry, Le, Wu e Wei (2012) os resultados mostraram relação entre investimento e a dimensão Evitação ($r = -0,65$), no Estudo 1; e entre investimento e a dimensão ansiedade ($r = 0,17$), e investimento e evitação ($r = -0,40$), no Estudo 2. Para os autores, indivíduos com níveis altos de evitação investem menos em relacionamentos românticos para minimizar a dependência da relação. Enquanto os indivíduos com ansiedade relacionada ao apego tendem a investir mais no relacionamento, com o objetivo de estabelecer proximidade.

Outro aspecto que deve ser considerado ao analisar investimento emocional é a desejabilidade social. Esse construto refere-se à tendência em responder conforme aceitável ou aprovado socialmente (Ribas, Moura, & Hutz, 2004). Visto que pode existir demanda por ser mais afetuoso e comunicativo no relacionamento, deve-se controlar estatisticamente o efeito da desejabilidade social para não confundir o escore do investimento emocional com esse viés de resposta.

Instrumentos para Mensurar Investimento Emocional

Existem poucos instrumentos para mensurar investimento nos relacionamentos. Esses que existem mensuram o investimento como contribuições do indivíduo para com o relacionamento (e.g., Ellis, 1998; Lund, 1985; Rusbult, 1980) ou a percepção de investimento do parceiro (Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2020). Isso é conceitualmente diferente do investimento emocional de que trata este artigo. Por exemplo, Rusbult (1980) e Lund (1985) definem o investimento despendido ao longo do relacionamento como emocional ou material. Esse investimento aumenta o comprometimento do próprio indivíduo, tornando um

possível término mais custoso. Enquanto para Ellis (1998) investimento inclui características individuais (físicas e psicológicas) que aumentam a aptidão do indivíduo e o comprometimento do parceiro. Esse investimento se manifesta nos relacionamentos em que o indivíduo se encontra e funcionaria como um mecanismo que conquista e retém o companheiro, garantindo o acesso aos recursos sociais, físicos e energéticos desse parceiro por longo prazo.

Por outro lado, o investimento emocional descreve um construto que representa um traço, uma característica relativamente estável, que demarca diferenças individuais que podem ser encontradas mesmo em pessoas sem relacionamento. Enquanto o investimento em relacionamentos diz respeito às formas de interação ou percepção de interação com um parceiro amoroso específico, o investimento emocional diz respeito a uma característica pessoal relativamente estável.

O instrumento Sexy7 mensura, entre outros fatores da sexualidade, o investimento emocional de forma satisfatória, com índice de confiabilidade adequado, alfa de 0,87 nesse fator (Schmitt & Buss, 2000). A versão para o contexto brasileiro de Natividade e Hutz (2016) também apresenta evidências de validade e coeficientes de fidedignidade adequados, alfa de 0,84, teste-reteste de 0,74. Porém, nesses instrumentos, os itens encontram-se em formato de adjetivos e estão descontextualizados.

Os traços relacionados à sexualidade, tais como aqueles revelados na Sexy7 (Natividade & Hutz, 2016) são importantes para explicar tendências e comportamentos que levam ao sucesso reprodutivo. Apesar dessa importância, não há muitos instrumentos com adequadas evidências de validade capazes de mensurar esses traços, sobretudo, instrumentos com itens contextualizados.

Presente Estudo

Considerando-se a necessidade de um instrumento capaz de mensurar o investimento emocional com itens contextualizados, este estudo teve o objetivo de construir e buscar evidências de validade e precisão para tal instrumento. Para isso, buscaram-se evidências baseadas no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis. Foram testadas relações entre os fatores do investimento emocional, os fatores da personalidade (Big5), as dimensões do apego e desejabilidade social.

Método

Participantes

Participaram 769 brasileiros, com média de idade de 27,3 anos ($DP= 8,60$; $Min.= 18$; $Máx.= 65$), sendo 64,9% mulheres e 35,1% homens. Do total de participantes, 78,5% classificaram-se como heterossexuais; 7,5% como bissexuais; 5,3% como homossexuais e 2,0% não souberam ou preferiram não informar. A maioria dos participantes, 48,8%, informou ter ensino superior incompleto, 45,4% informou ter ensino superior completo (21% com pós-graduação completa, 13,7% com ensino superior completo e 10,7% com pós-graduação incompleta) e 4,8% informou ter até ensino médio completo.

A amostra foi constituída por participantes de todas as regiões do Brasil. Mais da metade dos respondentes era proveniente da região Sul, 55,7% dos participantes, seguida da região Sudeste, 24,4%; região Nordeste, 10,4%; Centro-oeste, 4,3%; Norte, 3,1%; e 2,1% declaram estar fora do Brasil no momento da coleta. Quanto ao status de relacionamento amoroso, 72,8% dos participantes indicaram estar envolvidos em um relacionamento amoroso e 26,8% informaram que não estavam em um relacionamento amoroso.

Instrumentos

Utilizaram-se quatro questionários on-line disponibilizados em endereços na internet. O primeiro questionário foi destinado para juízes especialistas que avaliaram um conjunto de itens elaborados para mensurar investimento emocional. Esse questionário continha questões sociodemográficas (sexo, idade e escolaridade), uma definição do construto Investimento Emocional e um conjunto de itens elaborados para mensurá-lo. Ao lado de cada item foi solicitado que os participantes julgassem se consideram o item representativo ou não do construto, conforme a definição operacional apresentada. Os juízes podiam, também, sugerir modificações e novos itens no espaço destinado para sugestões.

O segundo questionário foi destinado para a amostra piloto. Os itens que não forem considerados claros pela amostra piloto foram reformulados de forma mais acessível para todos. O terceiro questionário foi aplicado para população geral, contendo questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade, questão sobre relacionamento amoroso), questão controle (itens com formato semelhante

do restante da escala incluídos para verificar se os participantes estavam lendo as afirmativas com atenção) e questão critério (O quanto se considera romântico) e as seguintes escalas:

Experiences in Close Relationship Scale - Reduzida (Wei et al., 2007; adaptado por Natividade & Shiramizu, 2015). O instrumento possui 10 itens e afere duas dimensões do apego adulto “ansiedade relacionada ao apego” e “evitação relacionada ao apego”. Maiores escores indicam maiores níveis de ansiedade e evitação relacionada ao apego. O instrumento original apresenta consistência interna adequada nas dimensões, com coeficientes alfa de 0,73 em ambas.

Bateria Fatorial de Personalidade (BFP, Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). O instrumento contém 126 itens e mensura os cinco fatores da personalidade: Neuroticismo, Socialização, Realização, Abertura para experiência e Extroversão. No estudo de Nunes, Hutz e Nunes (2010) a escala apresenta adequada consistência interna, com coeficientes alfa variando de 0,74 a 0,89 nos fatores.

Escala de Desejabilidade Social (Crowne & Marlowe, 1960; adaptada por Ribas, Moura, & Hutz, 2004). A escala é composta por 13 afirmativas e avalia a tendência de um indivíduo a responder conforme o esperado socialmente. Quanto maiores os escores nessa escala, maior a tendência a se comportar de acordo com o que é mais socialmente aceito. A escala adaptada por Ribas, Moura e Hutz (2004) apresentou adequada consistência interna, com coeficiente alfa de 0,70.

Escala de investimento emocional (desenvolvida neste estudo - Apêndice A). Trata-se de uma escala que conta com 16 itens em sua versão final e afere o investimento emocional por meio de dois fatores: Romantismo e Carinho. A versão beta tinha 20 itens. As evidências de validade e índices de fidedignidade desse instrumento são apresentadas neste artigo.

Para aqueles os 92 participantes que demonstraram interesse em prosseguir com o estudo, foi disponibilizado convite por e-mail para responder ao quarto questionário (Questionário Segunda aplicação) 60 dias após o questionário destinado à população geral. Nesse questionário, os participantes responderam novamente a versão beta da Escala de Investimento emocional, descrita anteriormente, juntamente com o Sexy7-Brasil (Natividade & Hutz, 2016). O Sexy7-Brasil é um instrumento composto por 28 adjetivos referentes a características sexuais que medem sete dimensões da sexualidade: Atratividade sexual, Orientação de gênero, Orientação sexual, Investimento emocional,

Disposição erótica, Restrição sexual; e Exclusividade em relacionamentos. No estudo de elaboração do instrumento, a dimensão investimento emocional apresentou coeficiente alfa de 0,81 (Natividade & Hutz, 2016).

Procedimentos

Elaboração dos itens.

Para a construção do instrumento, foram elaborados 30 itens com base na literatura sobre a temática (e.g., Ellis, 1998; Floyd, 2001; Laurenceau, Schaffer, Rivera & Pietromonaco, 2004; Natividade & Hutz, 2016; Rusbult; 1980; Schmitt & Buss, 2000) e da definição de construto elaborada neste estudo. Após a construção dos itens, cinco juízes independentes e especialistas em elaboração de instrumentos psicológicos (dois doutores e três doutorandos em psicologia) julgaram a adequação dos itens ao construto investimento emocional, de 1 = não representa nada o construto; a 3 = representa bem o construto. Eles também podiam sugerir alterações na redação e novos itens. Então, calcularam-se as médias de adequação dos itens ao construto, conforme essa avaliação. Os itens que tiveram média inferior a 2,5 e/ou itens considerados com conteúdo muito semelhantes, conforme a avaliação dos próprios pesquisados, foram excluídos da versão beta do instrumento.

Após a exclusão dos itens, obteve-se uma lista final de 20 itens que foram avaliadas pela amostra piloto. A amostra piloto foi constituída por 25 pessoas (escolaridade variando de ensino médio à pós-graduação completa) que avaliaram a compreensibilidade e adequação da versão beta às suas realidades. A partir das respostas da amostra piloto, realizou-se pequenos ajustes no questionário e obteve-se a versão para aplicação na população geral, versão beta do instrumento.

De coleta.

Os participantes foram convidados por e-mail e em redes sociais. Os convites explicavam a pesquisa e disponibilizavam o link para acessar o questionário. Ainda, solicitava-se a divulgação da pesquisa entre outros possíveis participantes (procedimento bola-de-neve). Os critérios para participação eram: ser brasileiro, ser alfabetizado e ter 18 ou mais anos de idade.

Após os participantes serem informados sobre a pesquisa, eles assinavam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE, conforme as diretrizes éticas

para pesquisa envolvendo seres humanos contidas na Resolução 510/16. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Veiga de Almeida-UVA/RJ, sob número de protocolo 30071120.7.0000.5291.

De análises.

Inicialmente, realizou-se a limpeza dos dados, excluindo as respostas erradas às questões controle. Em seguida, substituíram-se os 0,56% de respostas faltantes aos itens da escala de Investimento emocional por meio do método tendência linear do ponto. Então, foram realizadas análises fatoriais exploratória e confirmatória com a amostra dividida aleatoriamente em duas metades. Dessa forma, em uma metade ($n = 382$) executou-se a análise fatorial exploratória robusta, utilizando o software Factor (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2017) a partir da matriz de correlações policóricas, método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* - RDWLS, rotação *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019) e análise paralela com 500 amostras simuladas como critério de retenção de fatores.

Na outra metade ($n = 387$), testou-se a análise fatorial confirmatória utilizando o software R (R Core Team, 2019), pacote lavaan (Rosseel, 2018) com estimador *Maximum Likelihood Robust*. Para a avaliação do ajuste do modelo aos dados, utilizou-se os seguintes indicadores: qui-quadrado (χ^2), *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI), *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) e *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR). Os pontos de corte adotados como bons índices de ajustes foram 0,90 para CFI e TLI, valores abaixo de 0,60 para RMSEA e 0,50 para o SRMR.

Em seguida, calcularam-se índices de consistência interna da escala (alfa e ômega), testaram-se diferenças de médias entre homens e mulheres para os fatores Romantismo e Carinho e entre participantes que estavam em um relacionamento e não estavam em um relacionamento para os dois fatores por meio do teste *t* de Student. Realizaram-se análises de correlação de Pearson entre os fatores do Investimento emocional e as demais variáveis do estudo, para buscar evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis. Por fim, realizou-se correlação entre as duas aplicações (teste-reteste), com o intervalo de 60 dias entre as respostas, averiguando a estabilidade da escala ao longo desse tempo.

Resultados

Evidência de Validade Baseadas na Estrutura

Inicialmente, constatou-se a adequação dos dados à fatorização, $KMO = 0,94$ e teste de esfericidade de Bartlett: $\chi^2(190, N = 382) = 4300,1; p < 0,001$. Com o critério de retenção RDWLS e a análise paralela (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011), considerou-se adequada a extração de dois fatores que explicaram 57% da variância dos dados. Os fatores apresentaram correlação de 0,75. De acordo com o conteúdo dos itens de cada fator, denominou-se eles de: “Romantismo” e “Carinho”. As cargas fatoriais e demais propriedades psicométricas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1
Cargas Fatoriais do Itens

	Análise Exploratória <i>n</i> = 382			Análise Confirmatória <i>n</i> = 387	
	Romantismo	Carinho	<i>h</i> ²	Romantismo	Carinho
1	0,85	0,02	0,71	0,82	
2	0,81	0,19	0,45	0,82	
3	0,78	0,19	0,43	0,49	
4	0,77	-0,05	0,65	0,67	
5*	0,75	-0,10	0,69		
6	0,73	0,14	0,40	0,56	
7	0,72	0,02	0,55	0,74	
8 *	0,69	-0,12	0,62		
9	0,68	0,07	0,39	0,61	
10	0,64	-0,01	0,42	0,54	
11*	0,62	-0,19	0,60		
12	0,22	0,91	0,58		0,57
13	0,03	0,89	0,75		0,72
14	0,11	0,85	0,59		0,68
15	0,20	0,82	0,47		0,54
16	0,02	0,75	0,54		0,61
17	-0,15	0,62	0,55		0,69
18*	-0,06	0,57	0,39		
19	-0,22	0,53	0,51		0,53
20	0,21	-0,48	0,43		-0,60
Número de itens	11	9		8	8
<i>Eigenvalue</i>	9,05	1,46			
Variância total (%)	0,57%				

Nota. *Itens retirados da versão final do instrumento. Cargas maiores que 0,30 estão em negrito.

Em seguida, para verificar qual estrutura melhor se adequaria aos dados, testaram-se as estruturas de dois fatores, conforme o estudo exploratório, e de um único fator hipotético por meio da Análise Fatorial Confirmatória. O modelo de um único fator foi configurado com os 20 itens sendo explicados por um fator de

primeira ordem e obtiveram-se os seguintes índices de ajuste: $\chi^2(170, N = 387) = 559,7; p < 0,001; TLI = 0,82; CFI = 0,84; RMSEA = 0,087$ [IC90% 0,079 - 0,095]; SRMR= 0,069. O modelo de dois fatores foi configurado com os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 sendo explicados pelo fator Romantismo; e os itens 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 sendo explicados pelo fator Carinho (ver Tabela 1). Os índices de ajuste desse modelo foram superiores ao modelo de fator único: $\chi^2(169, N = 387) = 385,2; p < 0,001; TLI = 0,90; CFI = 0,91; RMSEA = 0,065$ [IC90% 0,056-0,073]; SRMR = 0,054.

Após verificar a quantidade de índice de modificação afetada pelo item, testou-se novamente a estrutura com a exclusão dos itens 5, 8 e 11 do fator Romantismo e o item 18 do fator Carinho. Obteve-se, assim, a versão final da escala com 16 itens com os seguintes índices de ajuste para a estrutura de dois fatores: $\chi^2(103, N = 387) = 217,7; p < 0,001; TLI = 0,92; CFI = 0,93; RMSEA = 0,060$ [IC90% 0,049-0,072]; SRMR= 0,055.

Índices de Precisão

Quanto a fidedignidade, obtiveram-se coeficiente alfa 0,85 (IC95% 0,84-0,87) para o fator Romantismo e alfa de 0,81 (IC95% 0,79-0,83) para o fator Carinho. O fator Romantismo apresentou ômega total de 0,85 (IC95% 0,84-0,87), o fator Carinho apresentou ômega total de 0,81 (IC95% 0,79-0,83). Para verificar a estabilidade temporal, calculou-se correlação entre as respostas da primeira e da segunda etapa da pesquisa (teste-reteste), $n = 92$, com um intervalo de aproximadamente 60 dias. O fator Romantismo apresentou coeficiente de correlação de $r(92) = 0,83$ e o fator Carinho apresentou coeficiente de correlação $r(92) = 0,84$.

Evidências de Validade Baseadas nas Relações com Outras Variáveis

Primeiramente, testaram-se diferenças de médias entre homens e mulheres para os fatores Romantismo e Carinho. Não foram encontradas diferenças significativas para o fator Romantismo, $t(767) = -1,45; p = 0,15; d = 0,11$. No entanto, para o fator Carinho as mulheres ($M = 5,56; DP = 1,15$) apresentaram média maior do que os homens ($M = 5,34; DP = 1,12$), $t(767) = -2,50; p = 0,013; d = 0,19$.

Em seguida, testaram-se diferenças em Investimento Emocional entre

participantes que estavam em um relacionamento amoroso e os que não estavam. Os participantes que estavam em um relacionamento apresentaram maiores médias tanto em Romantismo ($M=4,72$; $DP=1,19$), quanto em Carinho ($M = 5,60$; $DP = 1,08$), comparados com aqueles sem relacionamento (Romantismo: $M = 4,12$; $DP = 1,27$, Carinho: $M = 5,15$; $DP = 1,21$), $t(764) = 6,00$; $p<0,001$; $d = 0,49$, e $t(332,2) = 4,70$; $p<0,001$; $d = 0,40$, respectivamente.

Os resultados das relações entre Investimento Emocional, os cinco grandes fatores de personalidade, as dimensões de apego adulto e uma pergunta sobre o quão romântico os participantes se consideravam podem ser vistos na Tabela 2. Destacam-se as correlações dos fatores Romantismo e Carinho com a pergunta critério “O quanto me considero romântico”. A fim de verificar um possível efeito da desejabilidade social nas correlações com essa pergunta critério, calcularam-se os coeficientes controlando-se a desejabilidade social e encontraram-se resultados muito semelhantes, $r(766) = 0,74$ para Romantismo, e $r(766) = 0,57$ para Carinho.

Também foram correlacionados os dois fatores do Investimento Emocional elaborado neste estudo e a medida diretamente correlata de investimento Emocional (Sexy7-Brasil, Natividade & Hutz, 2016). A amostra foi dividida pelo sexo do participante, com homens apresentando as seguintes correlações: $r(21)=0,69$; $p<0,001$ no fator romantismo e $r(21)=0,66$; $p=0,001$ no fator carinho e as mulheres $r(68)=0,63$; $p<0,001$ no fator romantismo e $r(68)=0,71$; $p<0,001$ no fator carinho.

Tabela 2
Correlações de Pearson entre Investimento Emocional e Demais Variáveis do Estudo

	1 n=769	2 n=769	3 n=766	4 n=678	5 n=678	6 n=678	7 n=678	8 n=678	9 n=720	10 n=720	11 n=691
1. Romantismo	--										
2. Carinho	0,65**	--									
3. PQ - romântico	0,73**	0,56**	--								
4. Extroversão	0,18**	0,14**	0,12*	--							
5. Socialização	0,26**	0,33**	0,24**	0,06	--						
6. Realização	0,19**	0,15**	0,15	0,25**	0,19**	--					
7. Neuroticismo	-0,05	-0,21**	-0,06	-0,25**	-0,34**	-0,30**	--				
8. Abertura	0,07	0,09*	0,06	0,29**	-0,19**	0,07	0,09*	--			
9. Ap. Ansiedade	0,25**	0,02	0,20**	0,01	-0,09**	-0,07	0,42**	0,03	--		
10. Ap. Evitação	-0,50**	-0,55**	-0,39**	-0,09*	-0,26**	-0,15*	0,12*	-0,05	0,09*	--	
11. Desej. social	0,07*	0,17**	0,07	0,07	0,39**	0,23**	-0,47**	-0,09*	-0,24**	-0,05	--
<i>M</i>	4,56	5,49	7,40	4,62	5,14	5,24	3,72	5,09	4,00	2,38	1,47
<i>DP</i>	1,25	1,14	2,09	1,01	0,75	0,87	1,15	0,84	1,14	1,09	0,20

Nota. PQ – romântico = pergunta critério: “O quanto sou romântico?”. Ap. Ansiedade = Ansiedade relacionada ao apego. Ap. Evitação = Evitação relacionada ao apego. Desej. Social: Desejabilidade Social.

* $p < 0,05$

** $p < 0,01$

Discussão

O objetivo deste estudo foi construir uma escala para mensurar o investimento emocional. Para isso, foram formulados itens a partir da literatura existente sobre o construto. Depois, os itens foram avaliados por cinco juízes e submetidos a um estudo piloto com uma pequena amostra. Esses procedimentos indicaram que os itens estavam de acordo com a definição do construto e eram compreensíveis, demonstrando evidências de validade baseadas no conteúdo. As evidências de validade baseadas na estrutura interna do instrumento foram buscadas por meio de análises fatoriais exploratória e confirmatória. A análise fatorial exploratória mostrou adequada a extração de dois fatores, denominados Romantismo e Carinho, que explicaram 57% da variância dos itens. A análise fatorial confirmatória demonstrou adequação da estrutura de dois fatores para o instrumento e permitiu obter a versão final da escala com 16 itens, oito em cada fator. Os resultados ainda mostraram índices satisfatórios de fidedignidade para o instrumento, alfa, ômega e correlações teste-reteste maiores que 0,80 (Nunnally, 1978).

O fator Romantismo diz respeito a demonstrações de amor e de quanto o indivíduo está apaixonado pelo parceiro. Essas demonstrações consistem em dedicar tempo, dar presentes e fazer surpresas românticas ao companheiro romântico. O fator Carinho diz respeito a estar próximo do parceiro e demonstrar seu afeto por meio de carinho. As definições dos fatores são corroboradas com correlação positiva com a pergunta critério “O quanto se considera romântico”. Isto é, por ser uma correlação teoricamente esperada, foram encontradas evidências de validade baseada na relação com outras variáveis.

A estabilidade temporal dos fatores ressalta sua característica de traço, tal como formulado teoricamente e evidenciado em outros estudos (e.g., Natividade & Hutz, 2016), um traço de personalidade relacionado a aspectos da sexualidade.

Já as médias maiores nos fatores Romantismo e Carinho entre quem estava em relacionamento comparado quem não estava em um relacionamento, bem como, as correlações negativas dos fatores com a dimensão Evitação do Apego, sugerem que esses traços são preponderantes para a retenção de parceiros românticos. Assim, as características pessoais explicadas pelos fatores Romantismo e Carinho indicam uma tendência ao comprometimento para com o relacionamento amoroso, o que é essencial para o cuidado bi-parental (Buss, 2006; Ellis, 1998). Esse resultado corrobora que o Investimento Emocional apresentou vantagens em contextos de relacionamentos de

longo prazo (Buss, 2006; Ellis, 1998).

Não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres para o fator Romantismo; contudo, houve diferença para o fator Carinho. Apesar de significativa, essa diferença no fator Carinho teve tamanho de efeito pequeno. Esses resultados se opõem aos encontrados por Schmitt e Buss (2000) e Natividade e Hutz (2016), que acessaram o construto por meio de instrumentos com itens em formato de adjetivos. Os resultados deste estudo sugerem suporte à hipótese de que o traço investimento emocional estaria sendo igualmente selecionado para homens e mulheres. Essa contradição entre os estudos pode ser explicada por diferenças nos instrumentos utilizados, visto que as mulheres podem se identificar mais do que os homens com adjetivos como “afetuoso” e “carinhoso” devido a vinculação da imagem feminina a esses adjetivos. Itens contextualizados evitam esse viés por descrever situações na qual a pessoa pode reconhecer suas características mais claramente.

Em relação aos fatores da personalidade, foram encontradas correlações positivas entre os fatores Romantismo e Carinho com os fatores Extroversão e Socialização. Esses resultados estão de acordo com encontrado por Schmitt e Buss (2000) e Natividade e Hutz (2016) e sustentam que traços emocionais dos relacionamentos românticos parecem ter relação com os cinco fatores de personalidade, principalmente com extroversão e socialização (Tov, Nai, & Lee, 2014). Os indivíduos com altos níveis de extroversão, por serem mais comunicativos, dialogam mais com os parceiros. A comunicação entre parceiros envolve tempo e atenção, características associadas aos fatores Romantismo e Carinho. Enquanto as pessoas com maiores níveis de socialização são mais empáticas e preocupadas em manter relacionamentos positivos, o que também está relacionado com demonstrar mais afeto em seus relacionamentos.

Ao que se refere ao apego, verificaram-se correlações significativas positivas entre o fator Romantismo e a dimensão Ansiedade relacionada ao apego, assim como encontrados por Etcheverry et al. (2012). Esses resultados sugerem que indivíduos com altos níveis de ansiedade relacionada ao apego relatam intenso desejo de estabelecer e manter proximidade do parceiro amoroso, característica encontrada em indivíduos com altos níveis de Romantismo. Em contrapartida, o fator Carinho não apresentou correlação significativa com a dimensão Ansiedade relacionada ao apego. A respeito desses resultados, pessoas com altos níveis de Ansiedade relacionada ao apego podem apresentar ambivalência em seus relacionamentos (Brennan, Clark, &

Shaver, 1998),

ao mesmo tempo que relatam desejo de proximidade por medo de perder o parceiro, podem se manter distantes por não considerarem que o parceiro esteja próximo e investindo o bastante no relacionamento. Estudos futuros podem investigar melhor a correlação entre carinho e Ansiedade relacionada ao Apego.

Quanto ao fator Evitação relacionada ao apego, os fatores Romantismo e Carinho apresentaram correlação negativa com Evitação, tal como encontrado por Etcheverry et al. (2012). Esses resultados podem ser explicados pelo desconforto com proximidade emocional de pessoas com altos níveis de evitação relacionada ao apego (Brennan et al., 1998; Etcheverry et al., 2012). Para minimizar ou evitar a proximidade, esses indivíduos podem fazer poucas demonstrações de amor e de afeto, que está associado a baixos níveis de investimento emocional.

Por último, constataram-se correlações entre os fatores Romantismo e Carinho e a medida diretamente correlata, o fator investimento emocional do instrumento Sexy7. Essa correlação fornece evidência de validade convergente para o instrumento. No mais, as correlações com deseabilidade social com ambos os fatores foram de baixa magnitude, mostrando que o instrumento apresenta pouca suscetibilidade à deseabilidade social. Ainda, ao controlar a variável deseabilidade social, os fatores do investimento emocional mantiveram correlações significativas com os construtos correlatos investigados, conforme esperado teoricamente.

Deve-se considerar como limitação deste estudo a amostra por conveniência, constituída em sua maioria por participantes da região sul do Brasil e de alta escolaridade. Apesar dessa limitação, os resultados encontrados são satisfatórios e estão de acordo com a literatura. Eles são capazes de preencher lacunas existentes na literatura tanto do ponto de vista teórico e prático. Por exemplo, a construção de um instrumento para mensurar investimento emocional enquanto traço, sobretudo com itens contextualizados, permite acessar características relativamente estáveis que são importantes para explicar tendências e comportamentos associados a relacionamentos amorosos.

Do ponto de vista evolucionista, os relacionamentos amorosos são essenciais para garantir a proximidade e intimidade necessária para uma reprodução bem-sucedida. Além do contato sexual, o relacionamento amoroso permite o estabelecimento de um vínculo emocional que faz com que os parceiros permaneçam juntos por tempo suficiente para gestação e cuidado da prole. Por isso, as diferenças

individuais relacionadas à sexualidade e em específico, ao investimento emocional, têm implicações diretas para o sucesso reprodutivo (Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000). Acredita-se que este estudo tenha apresentado um instrumento para mensurar investimento emocional com satisfatórias evidências de validade baseada no conteúdo, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis, além de índices de confiabilidade adequados. Baseados nesses resultados, o instrumento pode ser útil em pesquisas e na prática clínica, principalmente, na área de relacionamentos românticos.

Referências

- Allport, G. W., & Odbert, H. S. (1936). Trait-names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs*, 47(1), i–171 doi:10.1037/h0093360
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2005). A defence of the lexical approach to the study of personality structure. *European Journal of Personality*, 19(1), 5–24. doi:10.1002/per.541
- Brennan, K. A., Clark, C. L., & Shaver, P. R. (1998). Self-report measurement of adult attachment: An integrative overview. In J. A. Simpson & W. S. Rholes (Eds.), *Attachment theory and close relationships* (pp. 46–76). New York: Guilford
- Buss, D. M (2006). The evolution of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354.
- Ellis, B. J. (1998). The partner-specific investment inventory: An evolutionary approach to individual differences in investment. *Journal of Personality*, 66(3), 383-442. doi: 10.1111/1467-6494.00017
- Etcheverry, P. E., Le, B. Wu, t. F., & Wei, M. (2012). Attachment and the investment model: Predictors of relationship commitment, maintenance, and persistence. *Personal Relationships*, 20(3), 546–567. doi:10.1111/j.1475-6811.2012.01423.x
- Ferrando, P.J., & Lorenzo-Seva, U. (2017). Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. *Psicothema*, 29(2), 236-241. doi: 10.7334/psicothema2016.304
- Floyd, K. (2001). Human affection exchange: I. Reproductive probability as a predictor of men’s affection with their sons. *The Journal of Men’s Studies*, 10(1), 39–50. doi:10.3149/jms.1001.39
- Floyd, K., Hess, J. A., Miczo, L. A., Halone, K. K., Mikkelson, A. C., & Tusing, K. J. (2005). Human affection exchange: VIII. Further evidence of the benefits of expressed affection. *Communication Quarterly*, 53(3), 285-303. doi: 10.1080/01463370500101071
- Goldberg, L. R. (1990). An alternative “description of personality”: The Big-Five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216–1229. doi:10.1037/0022-3514.59.6.1216
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Bif-Five fator structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.26

- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality: A historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, 2(3), 171–203. doi:10.1002/per.2410020302
- Kenrick, D. T. (2006). A dynamical evolutionary view of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Laurenceau, J.-P., Barrett, L. F., & Pietromonaco, P. R. (1998). Intimacy as an interpersonal process: The importance of self-disclosure, partner disclosure, and perceived partner responsiveness in interpersonal exchanges. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(5), 1238–1251. doi:10.1037/0022-3514.74.5.1238
- Laurenceau, J. P., Rivera, L. M., Schaffer, A. R., & Pietromonaco, P. R. (2004). Intimacy as an interpersonal process: Current status and future directions. In D. Mashek & A. Aron (Eds.), *Handbook of closeness and intimacy* (pp. 61-78). Mahawah, NJ: Erlbaum.
- Londero-Santos A., Natividade J. C., Féres-Carneiro, T. (2020). Attachment and relationship satisfaction: Mediating role of perception of the partner's investment. *Journal of Relationships Research*, 11, e13, 1–7. <https://doi.org/10.1017/jrr.2020.13>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT, Revista Peruana de Psicología*, 25, 99-106. doi:10.24265/liberabit.2019.v25n1.08
- Lund, M. (1985). The development of investment and commitment scales for predicting continuity of personal relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 2, 3–23. doi: 10.1177/0265407585021001
- McCrae, R. R., & Costa, P. X, Jr. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 81-90. doi: 10.1037/0022-3514.52.1.81
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Escala reduzida de descritores dos cinco grandes fatores de personalidade: prós e contras. *PSICO*, 46(1), 79. doi:10.15448/1980-8623.2015.1.16901
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Personal characteristics associated with sexuality can be classified into seven dimensions in Brazil. *Personality and Individual Differences*, 97, 88-97. doi: 10.1016/j.paid.2016.03.030

- Natividade, J., & Shiramizu, V. (2015). Uma medida de apego: versão brasileira da Experiences in Close Relationship Scale - Reduzida (ECR-R-Brasil). *Psicologia USP*, 26(3), 484-494. doi: 10.1590/0103-656420140086
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York, NY: McGraw Hill.
- Pervin, L. A. (1994). A critical analysis of current trait theory. *Psychological Inquiry*, 5, 103-113. doi: 10.1207/s15327965pli0502
- R Core Team (2019). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Recuperado de <https://www.R-project.org/>.
- Ribas, R. C., Moura, M. L. S., & Hutz, C. S. (2004). Adaptação brasileira da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne. *Avaliação Psicológica*, 3(2), 83-92.
- Rosseel Y., et al. (2018). *lavaan: Latent Variable Analysis*. [R package]. Recuperado de <https://cran.rproject.org/package=lavaan>.
- Rusbult, C. E. (1980). Commitment and satisfaction in romantic associations: A test of the investment model. *Journal of Experimental Social Psychology*, 16(2), 172-186. doi: 10.1016/0022-1031(80)90007-4
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the big five? *Journal of Research in Personality*, 34(2), 141-177. doi:10.1006/jrpe.1999.2267
- Shiramizu, V., Natividade, J., & Lopes, F. (2013). Evidências de validade do Experience in Close Relationships (ECR) Inventory para o Brasil. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 457-465. doi:10.1590/S1413-294X2013000300006
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353
- Tov, W., Nai, Z. L., & Lee, H. W. (2014). Extraversion and agreeableness: Divergent routes to daily satisfaction with social relationships. *Journal of Personality*, 84(1), 121-134. doi:10.1111/jopy.12146
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.). *Sexual selection and the descent of man* (pp. 136-179). Chicago, IL: Ald Aldine. doi:10.4324/9781315129266-7

Wei, M., Russell, D. W., Mallinckrodt, B., & Vogel, D. L. (2007). The experiences in Close Relationship Scale (ECR)–Short Form: Reliability, validity, and factor structure. *Journal of Personality Assessment*, 88, 187–204. doi: 10.1080/00223890701268041

O papel mediador da Sociosexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento

The mediating role of sociosexuality in the relationship between emotional investment and satisfaction with the relationship.

El papel mediador de la Sociosexualidad en la relación entre la inversión emocional y la satisfacción de la relación.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito mediador da homossexualidade na relação entre o investimento emocional e satisfação com o relacionamento amoroso. Participaram 453 brasileiros que estavam em um relacionamento amoroso. A homossexualidade mediou parcialmente a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. Isto é, quanto mais os indivíduos investem emocionalmente nos relacionamentos, menores são seus níveis na orientação homossexual (i.e., menor restrição homossexual), o que impacta positivamente na satisfação com o relacionamento. Esses resultados evidenciam a importância das diferenças individuais relacionadas a sexualidade na vida dos indivíduos e para a qualidade dos seus relacionamentos.

Palavras-chave: Relacionamentos amorosos; diferenças individuais; satisfação com o relacionamento; homossexualidade.

Abstract

The present study aims to verify the effect of sociosexuality in the relation between emotional investment and satisfaction with the relationship. The sample included 453 Brazilians who were involved in a romantic relationship. Sociosexuality partially mediated the relation to emotional investment and satisfaction with the relationship. The more individuals invest emotionally in relationships, the lower their levels of sociosexual orientation (i.e., less sociosexual irrestriction), which impacts relationship satisfaction. In sum, these results help to understand how individual differences concerning sexuality have important implications for the lives of individuals and the quality of their relationships.

Keywords: Romantic relationships; individual differences; satisfaction with the relationship

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo verificar el efecto mediador de la sociosexualidad en la relación entre inversión emocional y satisfacción con la relación. Participaron 453 brasileños que tenían una relación amorosa. La sociosexualidad medió parcialmente la relación entre inversión emocional y satisfacción con la relación. Es decir, cuanto más los individuos invierten emocionalmente en las relaciones, más bajos serán sus niveles de orientación sociosexual (es decir, menos restricción sociosexual), lo que repercute en la satisfacción de las relaciones. Estos resultados ayudan a comprender cómo las diferencias individuales relacionadas con la sexualidad tienen importantes implicaciones en la vida de las personas y en la calidad de sus relaciones.

Palabras clave: Relaciones amorosas; diferencias individuales; satisfacción con la relación.

A satisfação com o relacionamento amorosos é um dos temas mais estudados na área das relações interpessoais e de família e casal (Fincham, Rogge, & Beach, 2018; Rosado & Wagner, 2015; Scorsolini-Comin & Santos, 2010). Ela pode ser compreendida como uma avaliação subjetiva do relacionamento que envolve aspectos positivos e negativos, estimulando a sua manutenção ou dissolução (Shackelford & Buss, 1997). Inúmeros estudos foram realizados para entender quais características psicológicas fazem os indivíduos avaliarem satisfatoriamente seus relacionamentos (e.g., Brewer & Abell, 2017; Dobrowolska, et al., 2020; Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004; Hernandez & Soares, 2020; Londero-Santos, Neto, & Natividade, 2017; Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2020; Vollmann, Sprang, & Brink, 2019). No presente estudo, investigou-se o impacto do investimento emocional, traço relacionado à sexualidade, na satisfação com o relacionamento, mediado pela orientação sociosexual.

Investimento emocional

Rusbult (1980) define investimento como bens materiais e emocionais despendidos no relacionamento, cuja função é a possibilidade de aumentar o comprometimento do indivíduo com o relacionamento. Ellis (1998) postula que o investimento é um subproduto de contribuições como características físicas e psicológicas (e.g., atratividade, inteligência) e sociais (e.g., conhecer o parceiro, possuir conta conjunta) dos indivíduos para um relacionamento. Já a percepção do investimento do parceiro abrange interação entre aspectos objetivos (e.g., o quanto o parceiro realmente investe) e aspectos subjetivos do observador (Londero-Santos et al., 2020).

O investimento emocional, entendido como traço de personalidade, diz respeito a uma tendência, relativamente estável, de investir emocionalmente em relacionamentos amorosos (Lima & Natividade, submetido; Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000). Essa tendência pode ser associada ao comprometimento do indivíduo em permanecer em relacionamentos amorosos. Lima e Natividade (submetido) encontraram dois fatores oblíquos que explicam o investimento emocional: Romantismo e Carinho. O fator Romantismo está associado a demonstrações de amor, o que inclui predisposição em manter diálogo entre os parceiros, fazer surpresas românticas e dar presentes ao parceiro. Já o fator Carinho está associado ao companheirismo e demonstrações de afeto, como tendência a fazer carinho e dedicar tempo ao parceiro. Assim, indivíduos com altos níveis de

romantismo e altos níveis de carinho provavelmente se engajariam em relacionamentos amorosos com alto compromisso emocional (Lima & Natividade, 2021).

O investimento emocional pode ser entendido dentro da ótica de estratégias reprodutivas. Estratégias reprodutivas são um conjunto de adaptações que organizam e orientam os investimentos e esforços reprodutivos dos indivíduos (Buss & Schmitt, 1993). Essas estratégias envolvem mecanismos psicológicos e táticas comportamentais, como escolha de parceiro, cuidado com a prole e manutenção ou dissolução dos relacionamentos (Valentova & Veloso, 2018). O investimento emocional seria, assim, compreendido como um mecanismo psicológico associado ao cuidado prologando com a prole. Alto investimento emocional estaria associado a maior probabilidade de sobrevivência da prole e a manutenção dos relacionamentos de longo prazo (Lima & Natividade, 2021).

As definições de investimento de Rusbult (1980), Ellis (1998), Londero-Santos et al. (2020) e de Lima e Natividade (2021) são conceitualmente diferentes. Optou-se por utilizar a definição do investimento emocional neste estudo para investigar o impacto de variáveis associadas a estratégias reprodutivas na satisfação com o relacionamento. O investimento no relacionamento e o investimento emocional têm se mostrado importantes preditores positivos da satisfação com o relacionamento (e.g., Ellis, 1998; Londero-Santos et al., 2020; Rusbult, Martz, & Agnew, 1998). Uma possível explicação para esse efeito seria que a percepção do investimento atribuído no relacionamento motiva os indivíduos a modificarem esse relacionamento ao invés de abandoná-lo frente a avaliações negativas. Isso porque seria menos custoso modificar o atual relacionamento para que seja mais satisfatório do que investir novamente em um novo relacionamento.

No entanto, alguns estudos não encontraram resultados significativo entre investimento e satisfação (Rusbult, 1980; Schmitt & Buss, 2000). Uma possível explicação para esses achados contrastantes seria o impacto de uma terceira variável que poderia estar mediando a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. A orientação para relacionamentos de longo prazo (i.e., compromissados) ou curto prazo (i.e., sem compromisso) seria uma possível variável mediadora a ser considerada. Por exemplo, os indivíduos com alto nível de investimento emocional tem maior probabilidade de adotar relacionamentos de longo prazo, o que, por sua vez, impacta positivamente na satisfação com o relacionamento.

Orientação Sociossexual

A orientação para relacionamentos de curto ou longo prazo refere-se a uma estratégia de acasalamento também denominada de orientação sociossexual. A orientação sociossexual diz respeito a diferenças individuais na propensão em se envolver em relações sexuais, sem compromisso, e de curto prazo (Penke & Asendorpf, 2008; Simpson & Gangestad, 1991; Valentova & Veloso, 2018). Menores níveis nesse construto (i.e., sociossexualidade mais restrita) estão relacionados a predisposição a se engajar em relacionamentos com compromisso emocional, enquanto maiores níveis (i.e., sociossexualidade mais irrestrita) a envolvimento casuais sem a necessidade de compromisso emocional (Penke & Asendorpf, 2008; Simpson & Gangestad, 1991; Valentova & Veloso, 2018).

A Orientação Sociossexual (SOI) é explicada pelos fatores Desejo, Atitude e Comportamento. O desejo sociossexual diz respeito a motivação em atribuir esforço a longo prazo (e.g., um parceiro para longo período) vs. táticas de acasalamento a curto prazo (e.g., mais de um parceiro para curtos períodos). A atitude sociossexual pode ser entendida como disposição avaliativa para o sexo não comprometido, que pode envolver o próprio desejo de proximidade emocional, bem como moralidade, fatores socioculturais e tradições. Enquanto o comportamento sociossexual diz respeito a quantidade de encontros sexuais passados de curto prazo. O comportamento sociossexual é influenciado pelo desejo e atitude sociossexual, mas suscetível a oportunidades e restrições do ambiente (Penke & Asendorpf, 2008; Valentova & Veloso, 2018).

A orientação sociossexual tem sido associada ao investimento emocional (Ellis, 1998; Simpson & Gangestad, 1991). Indivíduos com sociossexualidade mais irrestrita se envolveriam em relacionamentos com menores níveis de investimento (Valentova & Veloso, 2018). Simpson e Gangestad (1991) verificaram a relação entre orientação sociossexual e investimento em relacionamentos amorosos. Os resultados mostraram que indivíduos mais irrestritos, em comparação com os mais restritos, estavam envolvidos em relacionamentos amorosos com menor investimento mútuo. Ellis (1998) também encontrou correlação negativa entre fatores referentes a diferentes investimentos no relacionamento e sociossexualidade. Ou seja, os relacionamentos com menor investimento estavam associados com maiores níveis de sociossexualidade irrestrita.

O construto sociossexualidade envolve uma avaliação multidimensional, sendo

sua manifestação modulada por vários fatores internos, como, por exemplo, personalidade (Burtăverde, Jonason, Ene, & Istrate, 2021; Fernández del Río, Ramos-Villagrasa, Castro, & Barrada, 2019; Strouts et al., 2017) e valor de mercado (Gomula, Nowak-Szczepanska, & Danel, 2014; Strouts, Brase, & Dillon, 2017). Bem como, por fatores externos, como, por exemplo, status de relacionamento (Varella, 2007), papéis de gênero (Rammsayer, Borter, & Troche, 2016) e disponibilidade de parceiros (Arnocky, Woodruff, & Schmitt, 2016).

Os fatores externos (e.g., disponibilidade de parceiros) associados a homossexualidade podem exercer influência na satisfação com o relacionamento (Conroy-Beam, Goetz, & Buss, 2016). Por exemplo, em ambientes no qual existe uma escassez de disponibilidade de potenciais parceiros, os indivíduos teriam uma maior predisposição de se engajarem em relacionamentos compromissados (ver Valentova & Veloso, 2018). Consequentemente, os indivíduos estariam mais satisfeitos com o relacionamento dada a baixa probabilidade de encontrar um novo parceiro que atenda satisfatoriamente suas necessidades.

Além dos fatores contextuais, a homossexualidade e a satisfação com o relacionamento parecem estar associadas de outras formas. Por exemplo, French, Altgelt e Meltzer (2019) observaram que a homossexualidade, própria e do parceiro, tem um impacto significativo na satisfação com o relacionamento amoroso, podendo ser explicado pela falta de motivação para a manutenção dos relacionamentos por parte dos indivíduos com maiores níveis de homossexualidade irrestrita. Os autores realizaram um estudo com casais, no qual encontraram que parceiros que tinham cônjuges com maiores níveis de homossexualidade (homossexualidade irrestrita) experimentavam maior queda na satisfação com o relacionamento ao longo do tempo. Além disso, participantes com maiores níveis de homossexualidade já iniciavam seus casamentos menos satisfeitos (French et al., 2019).

Webster et al. (2015) observaram que a homossexualidade irrestrita está negativamente relacionada com a satisfação com o relacionamento. Esses resultados podem ser explicados pelo receio de desenvolver intimidade, proximidade e laços emocionais dos indivíduos com altos níveis de homossexualidade irrestrita com seus parceiros (Simpson, Wilson, & Winterheld, 2004). Esses resultados sugerem que baixos níveis de investimento emocional é um possível antecedente da adoção por relacionamentos sem envolvimento emocional (homossexualidade mais irrestrita). A homossexualidade irrestrita por sua parte, em determinados contextos, está associada

a baixa satisfação com o relacionamento (Ellis, 1998; Simpson & Gangestad, 1991).

O presente estudo tem como objetivo verificar o papel mediador da homossexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. Com base na literatura, foram formuladas as seguintes hipóteses: H1: O investimento emocional prediz positivamente a satisfação com o relacionamento. H2: O investimento emocional prediz negativamente a homossexualidade; H3: A homossexualidade prediz negativamente a satisfação com o relacionamento; H4: A homossexualidade medeia a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento, tornando a relação mais fraca.

Método

Participantes

Participaram 453 brasileiros envolvidos em um relacionamento amoroso, com média de idade de 27,7 anos ($DP = 8,47$; $Min = 18$; $Máx = 63$), sendo 68,4% mulheres, 30,7% homens e 0,4% se identificaram como pertencente a outro gênero. A maioria dos participantes declarou morar na região Sudeste do Brasil (88,7% dos participantes), seguida da região Sul (5,5%), região Nordeste (2,4%), Centro-Oeste (0,9%) e Norte (0,9%), o restante dos participantes (1,5%) declararam morar fora do País. Quanto a escolaridade, 34,2% dos participantes indicaram ter ensino superior incompleto, 25,6% ensino superior completo, 19,6% pós-graduação completa, 12,1% pós-graduação incompleta, 7,5% Ensino médio completo e 0,9% ensino médio incompleto. Do total dos participantes, 69,8% declaram-se heterossexuais, 22,3%, bissexuais, 6,4%, homossexuais e 1,5% marcaram outra opção. Todos os participantes estavam em um relacionamento amoroso, sendo 88,6% dos participantes afirmaram estar em um relacionamento comprometido (e.g., namoro, união estável, noivado) e 11,4% afirmaram estar em um relacionamento não comprometido (e.g., ficando, rolo, casos sexuais, amizade colorida). A média do tempo de relacionamento foi de 53,2 meses ($DP = 74,6$).

Instrumento

Foi disponibilizado um questionário on-line em um endereço na internet. O questionário continha questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade, orientação sexual) e perguntas sobre o relacionamento (e.g., como classifica o seu relacionamento; frequência com que encontra com o parceiro). O questionário contava

também com itens controle para checagem de atenção (e.g., por favor, assinale como resposta o número dois) que foram incluídos aleatoriamente entre os itens das escalas. Além disso, o questionário continha as seguintes escalas:

Escala de Investimento Emocional (Lima & Natividade, 2021). A escala é composta por 16 itens em formato de afirmativas que acessam dois fatores do Investimento Emocional: Romantismo e Carinho. Os participantes respondem o quanto cada afirmativa os descreve adequadamente, em uma escala de sete pontos (1= Não tem nada a ver comigo; 7= Descreve-me perfeitamente bem). No estudo original, o instrumento apresentou consistência interna adequada, coeficiente alfa e ômega de 0,85 para o fator Romantismo e alfa e ômega de 0,81 para o fator Carinho. Neste estudo, a escala apresentou alfa e ômega de 0,84 para o Romantismo e alfa e ômega de 0,81 para o Carinho.

Escala de Orientação Sociossexual Revisada- SOI-R (Penke & Asendorpf, 2008; adaptado por Natividade et al., 2013). A escala é composta por nove itens e afere três dimensões da orientação homossexual: comportamentos, atitudes e desejos. Os itens referem-se a comportamentos sexuais passados, frequência de fantasias sexuais, atitude em relação a esses comportamentos sexuais e expectativa sobre comportamentos sexuais no futuro. No estudo original, a escala apresentou satisfatórias evidências de validade e coeficientes alfa variando de 0,85 a 0,89. Neste estudo, a escala apresentou alfa variando de 0,80 a 0,85 e ômega variando de 0,83 a 0,86.

Escala do Nível de Satisfação com o Relacionamento Amoroso - Revisada (ENSRA-R, Londero-Santos, Natividade, & Féres-Carneiro, 2021). Trata-se de uma escala de 10 itens dividida em duas partes. A primeira parte é constituída por cinco itens de faceta, afirmativas referentes a relacionamentos amorosos, no qual o participante deve responder cada afirmativa em um formato Likert de 4 pontos (1 “discordo totalmente”; 4 “concordo totalmente”). Apesar de não serem computados no escore do participante esses itens de faceta servem para aumentar a fidedignidade das respostas aos itens da escala. Na segunda parte, o participante deve responder cinco afirmativas referentes a satisfação com o relacionamento em um formato Likert de nove pontos (0 “discordo completamente”; 8 “concordo completamente”). No estudo de Londero-Santos et al. (2021), a escala apresentou satisfatórias evidências de validade e coeficiente alfa igual a 0,91. A escala apresentou alfa e ômega de 0,88 neste estudo.

Procedimentos

De coleta.

A coleta foi realizada por meio de um questionário on-line disponibilizado em redes sociais e no site do Laboratório. Também foi solicitada a divulgação da pesquisa com outros possíveis participantes (procedimento bola-de-neve). Os critérios de inclusão de participantes eram: ser brasileiro, ser alfabetizado, ter 18 ou mais anos de idade e estar em um relacionamento amoroso. A presente pesquisa respeitou as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos de acordo com a Resolução 510/16, sendo aprovada pelo comitê de ética da Universidade Veiga de Almeida-UVA/RJ, sob número de protocolo 30071120.7.0000.5291

De análises.

Inicialmente, foi realizada a limpeza dados, excluindo-se da amostra 25 participantes que não responderam de forma correta os itens controle. Então, calcularam-se as médias dos participantes em cada escala e os desvios-padrões. Em seguida, foram realizadas análises de correlação para verificar o relacionamento entre as variáveis do estudo. Para testar o efeito de mediação, foram testados dois modelos. O primeiro modelo (Modelo 0) testado foi o efeito direto da variável latente preditora (i.e., Investimento emocional) sobre a variável latente predita (i.e., satisfação com o relacionamento amoroso). A testagem desse modelo fez-se necessária para verificar se a variável preditora tinha impacto estatisticamente significativo na variável predita. O segundo modelo (Modelo 1) testou o efeito de mediação, inserindo-se a variável latente mediadora (i.e., Sociosexualidade - SOI), na relação entre a variável preditora e predita. Testou-se tanto o efeito direto da variável latente preditora, quanto o efeito indireto da variável mediadora sobre a variável predita. Por fins de parcimônia, nesses modelos, utilizou-se o Investimento emocional como uma variável hierárquica de segunda ordem que explicava duas variáveis de primeira ordem: Romantismo e Carinho. A análise fatorial confirmatória que investigou o modelo hierárquico do Investimento Emocional apresentou adequados indicadores de ajustes, estimador Maximum Likelihood Robusto (MLR): $\chi^2 = 255,8$, $gl = 116$, $p < 0,001$; CFI = 0,922; TLI = 0,920; RMSEA = 0,058; IC 90% RMSEA = 0,048 – 0,067; SRMR = 0,053. Também se utilizou uma variável hierárquica de segunda ordem para a mediadora, o SOI foi composto por três variáveis de primeira ordem: comportamento, atitude, desejo. A análise fatorial confirmatória que investigou o modelo hierárquico da

Orientação Sociossexual (fator de segunda ordem) apresentou adequados indicadores de ajustes, estimador Maximum Likelihood Robusto (MLR): $\chi^2 = 96,87$; $gl = 24$, $p < 0,001$; CFI = 0,962; TLI = 0,943; RMSEA = 0,084; IC 90% RMSEA = 0,067 – 0,102; SRMR = 0,054.

Resultados

Inicialmente, foram realizadas análises de correlação entre as escalas. Os coeficientes de correlação são apresentados na Tabela 2. Os dois fatores do investimento emocional (i.e., Romantismo e Carinho) correlacionaram-se positivamente com a satisfação com o relacionamento amoroso. Enquanto o fator Romantismo correlacionou-se negativamente com todos os fatores do SOI (i.e., comportamento, atitude e desejo), o fator Carinho apresentou correlação significativa apenas com o fator desejo sociossexual. Os três fatores do SOI correlacionaram negativamente com a satisfação com o relacionamento amoroso.

Tabela 2

Relações entre as Variáveis Investigadas

	1	2	3	4	5	6
1.Romantismo	-					
2.Carinho	0,61**	-				
3.SatRel	0,23**	0,18**	-			
4.SOI-Comp.	-0,14**	-0,07	-0,21**	-		
5.SOI-Atitude	-0,22**	-0,07	-0,14**	0,49**	-	
6.SOI-desejo	-0,17**	-0,15**	-0,20**	0,41**	0,44**	-
<i>M</i>	5,01	5,92	6,55	3,67	6,42	3,20
<i>DP</i>	1,11	0,99	1,82	2,07	2,51	1,97

Nota. SatRel= Satisfação com o Relacionamento; SOI- Comp: comportamento sociossexual; SOI-Atitude: atitude sociossexual; SOI-Desejo: desejo sociossexual; ** $p < 0,01$

Procedeu-se à testagem do modelo de mediação. O Modelo 0 avaliou o impacto direto do Investimento emocional na Satisfação com o relacionamento amoroso. O caminho do investimento emocional na satisfação com o relacionamento foi estatisticamente significativo ($\beta = 0,29$; $p < 0,001$). O Investimento emocional explicou 8,7% da variância da satisfação com o relacionamento amoroso. O Modelo 0 forneceu um adequado ajuste para os dados observados, utilizando-se o estimador MLR: $\chi^2 = 484,7$, $gl = 200$, $p < 0,001$; CFI = 0,911; TLI = 0,907; RMSEA = 0,061; IC 90% RMSEA = 0,054 – 0,068; SRMR = 0,053.

Dado que o investimento emocional foi preditor significativo da satisfação com o relacionamento amoroso, procedeu-se com a testagem do Modelo 1, conforme Figura 1, no qual inseriu-se o SOI como mediadora. No Modelo 1, o caminho direto do investimento emocional para a satisfação com o relacionamento amoroso foi estatisticamente significativo ($\beta = 0,21$; $p = 0,011$). Além disso, Investimento emocional apresentou impacto negativo no SOI ($\beta = -0,28$; $p < 0,001$). O SOI, por sua vez, impactou negativamente na satisfação com o relacionamento amoroso ($\beta = -0,19$; $p = 0,008$). O Modelo 1 explicou 10,5% da variância da satisfação com o relacionamento amoroso e forneceu um adequado ajuste para os dados observados, utilizando-se o estimador MLR: $\chi^2 = 864,294$, $gl = 411$, $p < 0,001$; CFI = 0,915; TLI = 0,910; RMSEA = 0,052; IC 90% RMSEA = 0,047 – 0,057; SRMR = 0,055. Nesse Modelo 1, o efeito de mediação sobre a satisfação com o relacionamento amoroso foi significativo ($\beta=0,052$; $p = 0,021$; intervalo de confiança de 95% [0,008; 0,096]).

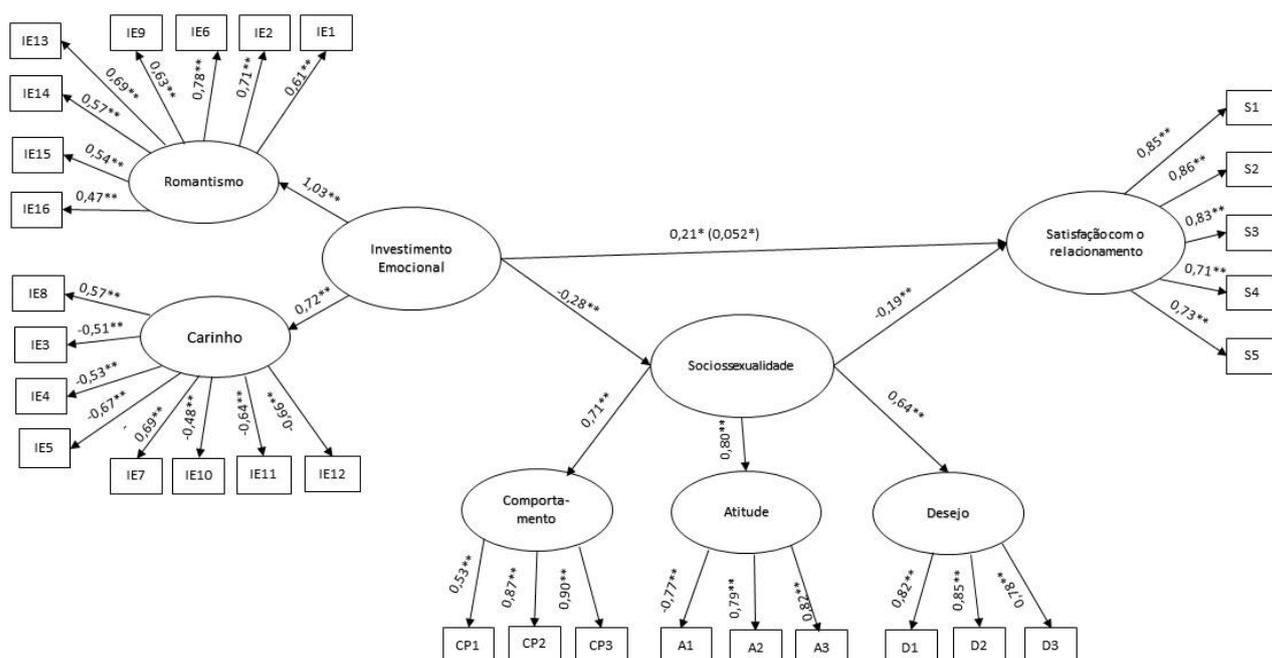


Figura 1. Modelo de mediação dos fatores da Sociossexualidade na satisfação com o relacionamento. IE1, IE2, IE6, IE9, IE13, IE14, IE15 e IE16 indicam os itens do fator Romantismo e IE8, IE3, IE4, IE5, IE7, IE10, IE11 e IE12 indicam os itens do fator Carinho da Escala investimento Emocional. CP1 a CP3 indicam itens do fator Comportamento homossexual, os itens A1 a A3 do fator atitude homossexual e D1 D3 do fator desejo homossexual da Escala de Orientação Homossexual Revisada- SOI-R

E os itens S1 a S5 indicam os itens da Escala de Satisfação com o próprio relacionamento amoroso. Entre parênteses: coeficientes de regressão entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento quando mediados pela homossexualidade. Parâmetros padronizados foram estimados pelo método Maximum Likelihood Robusto. $N = 453$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Discussão

A presente pesquisa buscou verificar o impacto do investimento emocional na satisfação com o relacionamento mediado pela homossexualidade. As análises de correlação evidenciaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre os fatores do investimento emocional (i.e., Romantismo e Carinho) e satisfação com o relacionamento, ainda que fracas. O sentido dessas correlações indica que quanto mais os indivíduos investem emocionalmente em seus relacionamentos, mais satisfeitos eles relatam estar em seus relacionamentos amorosos. Os achados são semelhantes aos encontrados por Londero-Santos et al. (2020) e por Rusbult et al. (1998), ao passo que se diferenciam dos encontrados por Schmitt e Buss (2000) e Rusbult (1980), os quais não acharam resultados significativos entre as variáveis. Foram encontradas, ainda, correlações negativas entre os três fatores da homossexualidade e satisfação com o relacionamento, como encontrado por Webster et al. (2015) e French et al. (2019).

Também foram encontradas correlações negativas entre o fator Romantismo e os três fatores da SOI (comportamento, atitude e desejo), e entre o fator Carinho e o fator Desejo homossexual. Esses resultados indicam que quanto maior os níveis de romantismo, menor o nível de homossexualidade (i.e., mais restrita) e quanto maior o nível de carinho, menor o desejo homossexual. Os achados se assemelham ao encontrado por Simpson e Gangestad (1991) e por Ellis (1998).

Por último, testou-se o modelo de mediação. No modelo 0, o investimento emocional teve impacto positivo e significativo na satisfação com o relacionamento, sustentando a hipótese H1. Uma possível explicação é que com a percepção do investimento dispensado, mesmo diante a uma avaliação negativa do próprio relacionamento, pode-se supor que os indivíduos com altos níveis de investimento emocional tenham uma maior predisposição de tentar modificar o relacionamento para que ele se torne mais satisfatório, em vez de abandonar o relacionamento e procurar outro que satisfaça melhor suas necessidades.

No modelo 1, após a inclusão da variável mediadora, o impacto do investimento emocional sob a satisfação continuou estatisticamente significativo.

Ainda, apresentou impacto negativo no SOI, corroborando a hipótese H2. Quanto ao resultado, pessoas com maiores níveis de homossexualidade (homossexualidade mais irrestrita) estariam predispostos a aderir a táticas sexuais de curto prazo (e.g., escolher e cortejar novos parceiros potenciais) (Penke & Asendorpf, 2008; Valentova & Veloso, 2018). Essas táticas estariam relacionadas a baixa disposição em investir emocionalmente nos relacionamentos, visto que os indivíduos alocam seus esforços em novos envolvimento e não no relacionamento vigente (Valentova & Veloso, 2018).

A homossexualidade, por sua vez, impactou negativamente na satisfação com o relacionamento amoroso. Esses resultados estão de acordo com a hipótese H3 e sustentam que pessoas com altos níveis de orientação homossexual (irrestrição), pelo anseio em buscar múltiplos novos parceiros, podem dar ênfase a aspectos negativos do relacionamento, o que pode diminuir a satisfação com o relacionamento (Simpson et al., 2004). Ainda, a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento foi parcialmente mediada pela homossexualidade. O achado corrobora a hipótese H4 e evidencia que o impacto do investimento emocional sobre a satisfação com o relacionamento é mediado pela homossexualidade. Em outras palavras, observa-se uma tendência de que quanto mais os indivíduos tendem a investir emocionalmente nos relacionamentos amorosos (e.g., sendo românticos e carinhosos), menores são seus níveis de irrestrição homossexual, e, conseqüentemente, mais satisfação com seus relacionamentos amorosos.

No modelo de mediação, a homossexualidade diminuiu o poder explicativo do investimento emocional sobre a satisfação com o relacionamento. Isso pode ser explicado dado que além do investimento emocional, a homossexualidade e a satisfação com o relacionamento sofrem inferências contextuais. Por exemplo, quando há escassez de potenciais parceiros que satisfaça a preferência do indivíduo, provavelmente, ele adotaria homossexualidade mais restrita e estaria mais satisfeito com o relacionamento em que se encontra. Então, a estratégia reprodutiva adotada pelo indivíduo medeia a relação entre investimento emocional e homossexualidade.

Os indivíduos diferem em comportamento, atitudes e preferências sexuais. Compreender essas diferenças individuais na sexualidade é importante para entender a satisfação com o relacionamento. Deve-se considerar que a satisfação com o relacionamento é influenciada por diversas outras variáveis. Contudo, o presente estudo sugere que o investimento emocional e a homossexualidade têm poder

explicativo sobre esse construto, mostrando que as diferenças individuais na sexualidade têm implicações importantes para os indivíduos em suas vidas diárias. Esses dados empíricos podem auxiliar em intervenções clínicas, contribuindo para melhor a vida do indivíduo e do casal. Isso porque ao perceber que o parceiro, ou o próprio paciente, não está satisfeito com o relacionamento amoroso, é importante considerar que essa avaliação passar por características pessoais como investimento emocional e orientação sociosexual.

Uma limitação do estudo refere-se a amostra constituída, em sua maioria, por participantes da região sudeste do Brasil e que estavam em relacionamentos comprometidos. Estudos futuros podem buscar melhor distribuição dos participantes quanto a regionalidade e tipo de relacionamento (compromissado e não comprometido). Outras limitações do estudo referem-se a ser coleta transversal e não avaliar a satisfação do parceiro. Estudos futuros podem utilizar-se de dados diádicos e avaliar a dinâmica do casal ao longo do tempo.

Referências

- Arnocky, S., Woodruff, N., & Schmitt, D. P. (2016). Men's sociosexuality is sensitive to changes in mate availability. *Personal Relationships*, 23(1), 172–181. doi:10.1111/pere.12118
- Brewer, G., & Abell, L. (2017). Machiavellianism, relationship satisfaction, and romantic relationship quality. *Europe's Journal of Psychology*, 13(3), 491–502. doi:10.5964/ejop.v13i3.1217
- Burtäverde, V., Jonason, P. K., Ene, C., & Istrate, M. (2021). On being “dark” and promiscuous: The Dark Triad traits, mate value, disgust, and sociosexuality. *Personality and Individual Differences*, 168, 110255. doi:10.1016/j.paid.2020.110255
- Conroy-Beam, D., Goetz, C. D., & Buss, D. M. (2016). What predicts romantic relationship satisfaction and mate retention intensity: mate preference fulfillment or mate value discrepancies? *Evolution and Human Behavior*, 37(6), 440–448. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2016.04.003
- Ellis, B. J. (1998). The partner-specific investment inventory: An evolutionary approach to individual differences in investment. *Journal of Personality*, 66(3), 383-442. doi: [10.1111/1467-6494.00017](https://doi.org/10.1111/1467-6494.00017)
- Fernández del Río, E., Ramos-Villagrasa, P. J., Castro, Á., & Barrada, J. R. (2019). Sociosexuality and bright and dark personality: The prediction of behavior, attitude, and desire to engage in casual sex. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(15), 2731. doi:10.3390/ijerph16152731
- Fincham, F. D., Rogge, R., & Beach, S. R. H. (2018). *Relationship satisfaction*. In A. L. Vangelisti & D. Perlman (Eds.), *The Cambridge handbook of personal relationships* (p.422–436). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316417867.033>
- French, J. E., Altgelt, E. E., & Meltzer, A.L. (2019). The implications of sociosexuality for marital satisfaction and dissolution. *Psychological Science*, 30, 1460-1472. doi:10.1177/0956797619868997
- Gomula, A., Nowak-Szczepanska, N., & Danel, D. P. (2014). Self-perceived sociosexuality and mate value asymmetry in heterosexual romantic

- relationships. *Anthropological Review*, 77(3), 287–298. doi:10.2478/anre-2014-0022
- Hernandez, J. A. E, & Soares, V. L. A. B. (2020). Papéis sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais. *PSICO-USF*, 25, 27-38. doi:10.1590/1413-82712020250103
- Lima, M. C. M, & Natividade, J. C. (submetido). Escala de Investimento Emocional: Elaboração e Evidência de Validade. [manuscrito submetido para publicação]
- Londero-Santos, A., Natividade, J.C., & Feres-Carneiro, T. (2020). Romantic relationship and partner schemas: Concepts associated with a positive valence. *Trends in Psychology*. doi: 10.1007/s43076-020-00037-z
- Londero-Santos, A., Natividade, J. C., & Féres-Carneiro, T. (2021). Uma medida de satisfação com o relacionamento amoroso. *Avaliação Psicológica*, 20(1), 11-22. doi: 10.15689/ap.2020.2001.18901.02
- Londero-Santos, A., Neto, J. C., & Natividade, J. C. (2017). Satisfação conjugal e coping diádico como preditores do bem-estar subjetivo. Pôster apresentado na 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, SP
- Natividade, J. C., Fernandes, H. B. F., & Hutz, C. S. (2013). *Evidências de validade para o Brasil do Inventário de Orientação Sociosexual Revisado (SOI-R-Brasil)*. Pôster apresentado no VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Maceió, AL.
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Personal characteristics associated with sexuality can be classified into seven dimensions in Brazil. *Personality and Individual Differences*, 97, 88-97. doi: [10.1016/j.paid.2016.03.030](https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.03.030)
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H, & Sharlin, S. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 573-584. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300020
- Penke, L., & Asendorpf, J. B. (2008). Beyond global sociosexual orientations: A more differentiated look at sociosexuality and its effects on courtship and romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95, 1113-1135. doi: 10.1037/0022-3514.95.5.1113
- Rammsayer, T. H., Borter, N., & Troche, S. J. (2016). The effects of sex and gender-role characteristics on facets of sociosexuality in heterosexual young adults. *The Journal of Sex Research*, 54(2), 254–263. doi:

10.1080/00224499.2016.1236903

- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: Revisão sistemática da literatura. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33.
- Rusbult, C. E. (1980). Commitment and satisfaction in romantic associations: A test of the investment model. *Journal of Experimental Social Psychology*, 16(2), 172-186. doi: [10.1016/0022-1031\(80\)90007-4](https://doi.org/10.1016/0022-1031(80)90007-4)
- Rusbult, C. E., Martz, J. M., & Agnew, C. R. (1998). The investment model scale: Measuring commitment level, satisfaction level, quality of alternatives, and investment size. *Personal Relationships*, 5(4), 357-387. doi: [10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x](https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x)
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the big five? *Journal of Research in Personality*, 34(2), 141–177. doi:10.1006/jrpe.1999.2267
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2010). Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525–532. doi:[10.1590/s0102-37722010000300015](https://doi.org/10.1590/s0102-37722010000300015)
- Shackelford, T. K., & Buss, D. M. (1997). Marital satisfaction in evolutionary psychological perspective. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in close relationships* (pp. 7-25). New York, NY: Guilford.
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 870–883. doi: [10.1037/0022-3514.60.6.870](https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.6.870)
- Simpson, J. A., Wilson, C. L., & Winterheld, H. A. (2004). *Sociosexuality and romantic relationships*. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher (Eds.), *The handbook of sexuality in close relationship* (pp. 87–112). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Strouts, P. H., Brase, G. L., & Dillon, H. M. (2017). Personality and evolutionary strategies: The relationships between HEXACO traits, mate value, life history strategy, and sociosexuality. *Personality and Individual Differences*, 115, 128–132. doi:10.1016/j.paid.2016.03.047
- Valentova, J. V. & Veloso, V. (2018). Estratégias sexuais e reprodutivas. In M. E, Yamamoto, & J. V. Valentova. *Manual de psicologia evolucionista* (pp. 303-329), Natal, Rio Grande do Norte: Edufrn.
- Varella, M. A. C. (2007). *Variação individual nas estratégias sexuais: Alocação de*

investimento parentais e pluralismo estratégico. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

- Vollmann, M., Sprang, S., & van den Brink, F. (2019). Adult attachment and relationship satisfaction: The mediating role of gratitude toward the partner. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(11–12), 3875–3886. <https://doi.org/10.1177/0265407519841712>
- Webster, G., Laurenceau, J. P., Smith, C., Mahaffey, A., Bryan, A., & Brunell, A. (2015). An investimento model of sociosexuality, relationship satisfaction, and commitment: Evidence from dating, engaged, and newlywed couples. *Journal of Research in Personality*, 55, 112-126. doi: 10.1016/j.jrp.2015.02.004

Considerações finais

A temática dos relacionamentos amorosos têm sido cada mais frequente dentro da psicologia, inclusive na prática clínica (Gabriel et al., 2010; Novak et al., 2016; Rick et al., 2017). Os relacionamentos amorosos têm impacto na vida das pessoas, o que pode acarretar em busca por acompanhamento psicológico quando existe desentendimentos nesse âmbito. Os desentendimentos podem ter sua origem em diferenças individuais dos parceiros no que diz respeito à motivação em permanecer no relacionamento. Tais fatores evidenciam a necessidade de estudar variáveis psicológicas envolvidas na manutenção e dissolução dos relacionamentos amorosos. Este trabalho visou dar destaque a relação entre investimento emocional, satisfação com o relacionamento e homossexualidade e dividiu-se em dois estudos.

O primeiro estudo teve como objetivo construir e buscar evidências de validade de uma escala para mensurar o investimento emocional. De acordo com esse estudo, o investimento emocional é explicado a partir dos fatores Romantismo e Carinho. O fator Romantismo indica tendência a demonstrar amor, o quanto o indivíduo está apaixonado pelo parceiro (e.g., dedicar tempo ao companheiro, fazer surpresas românticas e dar presentes para o parceiro). Já o fator Carinho indica predisposição em fazer gestos físicos de proximidade, como demonstrações de carinho.

Os dois fatores apresentam bons indicadores de confiabilidade (alfa, ômega e teste re-teste) e evidências de validade baseada nas relações com outras variáveis. Foram encontradas correlações negativas com o fator Evitação relacionada ao Apego. Indivíduos com altos níveis de Evitação relacionada ao apego tendem a minimizar a dependência no relacionamento (Etcheverry et al., 2012), enquanto a predisposição em investir emocionalmente no relacionamento está associada ao comprometimento com o relacionamento e retenção dos parceiros românticos. Esses resultados se assemelham aos encontrados por Etcheverry et al. (2012) e Londero-Santos et al. (2020a).

Além disso, aqueles que estavam em um relacionamento amoroso apresentaram maiores médias nos fatores Romantismo e Carinho comparado aos que não estavam. Diferenças individuais nesse traço estão relacionadas ao engajamento e manutenção de relacionamentos de longo prazo, o que, em interação com o contexto, pode aumentar ou diminuir a probabilidade de reprodução e cuidado biparental para uma possível prole (Buss & Schmitt, 2018; Valentova & Veloso, 2018).

Quanto a diferença de média para homens e mulheres nos fatores do investimento emocional no Estudo 1, não foi encontrada diferença significativa para o fator Romantismo e diferença significativa com pequeno tamanho de efeito para o fator Carinho ($d = 0,12$). Isso sugere que o Investimento Emocional é um mecanismo que foi igualmente selecionado por homens e mulheres por seu valor adaptativo. Quanto ao fator Carinho, as mulheres podem fazer mais demonstrações físicas (i.e., fazer carinho) como meio de demonstrar que estão investindo no relacionamento comparado com os homens e essas demonstrações fazem parte da amostra comportamental do fator carinho. Isso ajudaria a explicar a diferença significava com diferente tamanho de efeito.

Por último, os resultados das correlações entre a primeira e a segunda aplicação sugerem que o Investimento emocional é uma característica relativamente estável, conforme a definição de traço de personalidade relacionado a sexualidade proposta por Natividade & Hutz (2016) e Schmitt & Buss (2000). O investimento emocional enquanto traço diferencia-se conceitualmente do modelo de investimento nos relacionamentos de Rusbult (1980) e do Inventário do Investimento Específico do Parceiro de Ellis (1998).

Os investimentos nos relacionamentos são contribuições materiais ou emocionais que tornam um término mais custoso, aumentam o comprometimento do indivíduo (Rusbult, 1980). Enquanto para Ellis (1998), o investimento pode ser tangível ou simbólico, o que inclui características individuais (físicas e psicológicas) que aumentam a aptidão do indivíduo e o comprometimento do parceiro. Nos dois casos, o investimento é despendido em um relacionamento vigente. Enquanto o investimento emocional compreende diferenças individuais na disposição em investir em relacionamentos amorosos. Sendo assim, as pessoas apresentam diferentes níveis de investimento emocional, que as predisposições em investir em relacionamentos atuais ou futuros.

O segundo estudo teve como objetivo testar o papel mediador da sociosexualidade na relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento. A satisfação com o relacionamento é definida como um mecanismo avaliativo do próprio indivíduo acerca de seu relacionamento (Londero-Santos et al., 2021). Os indivíduos são motivados a permanecer em relacionamentos considerados satisfatórios e a mudar ou largar relacionamentos com baixos níveis de satisfação.

Enquanto a homossexualidade diz respeito à tendência em estabelecer relacionamentos de longo prazo ou a buscar relacionamentos curto prazo.

Primeiro foram testadas correlações entre as variáveis. Os fatores do investimento emocional (Romantismo e Carinho) apresentaram correlação positiva com Satisfação com o relacionamento e correlação negativa com o fator Desejo homossexual. Esses resultados são condizentes com os encontrados em estudos anteriores (Ellis, 1998; Londero-Santos et al., 2020b; Rusbult et al., 1998; Simpson & Gangestad, 1991). Já os fatores comportamento homossexual, atitude homossexual e desejo homossexual apresentaram correlações negativas com satisfação com o relacionamento, como encontrado por French et al. (2019) e Webster et al. (2015). Além disso, os fatores comportamento homossexual e atitude homossexual apresentaram correlações negativas com o fator romantismo do investimento emocional.

Quanto maiores os níveis dos fatores do investimento emocional (romantismo e carinho), maior a satisfação com o relacionamento e menores os níveis de desejo homossexual (i.e., irrestrição homossexual). As correlações positivas entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento justificam-se por serem mecanismos psicológicos associados à manutenção dos relacionamentos românticos. Enquanto que maiores níveis nos fatores da homossexualidade estão associados a tendência por buscar relacionamentos casuais, possivelmente ocasionando em dissociação dos relacionamentos. Dessa forma, satisfação com o relacionamento e o fator romantismo correlacionam-se de forma negativa com os fatores da homossexualidade, e o fator carinho correlaciona-se de forma negativa com desejo homossexual.

Os estudos anteriores que verificaram a correlação entre investimento nos relacionamentos/ investimento emocional e satisfação com o relacionamento tiveram resultados contraditórios, ora encontrando resultados significativos (Rusbult et al., 1998) e ora não (Rusbult, 1980; Schmitt & Buss, 2000). Considerando que o investimento emocional é um traço relativamente estável ao longo da vida (Natividade & Hutz, 2016; Schmitt & Buss, 2000) e a satisfação com o relacionamento é um mecanismo avaliativo que sofre influência contextual, como disponibilidade de alternativas (Conroy-Beam et al., 2016), considerou-se o efeito mediador da homossexualidade nessa relação.

Testou-se esse modelo com a hipótese de além do investimento emocional, as tendências em se engajar em diferentes tipos de relacionamentos impactam na satisfação com o relacionamento. A escolha pela homossexualidade como mediadora deve-se ao seu caráter disposicional e contextual. Por exemplo, quando não há possibilidade de se envolver com múltiplos parceiros que satisfaça a preferência do indivíduo, eles tenderiam a homossexualidade mais restrita e estariam satisfeitos com os relacionamentos pela pequena probabilidade de trocá-los. Então, tanto a tendência em investir emocionalmente no relacionamento, quanto a disponibilidade de alternativas interferem na homossexualidade, que por sua parte, exerce impacto na satisfação com os relacionamentos.

No modelo de mediação, a relação direta teve efeito significativo, com o investimento emocional exercendo impacto positivo na satisfação com o relacionamento. Ainda, o investimento emocional teve impacto negativo na homossexualidade, que exerceu impacto negativo na satisfação com o relacionamento. A variável latente homossexualidade mediou a relação entre investimento emocional e satisfação com o relacionamento tornando-a mais fraca quando introduzida a variável mediadora. Esses resultados sugerem que quanto maior o nível de irrestrição homossexual (maior tendência em engajar em sexo sem compromisso) menos os indivíduos estariam satisfeitos em relacionamentos amorosos. O que também foi relacionado com menores níveis de investimento emocional.

De modo geral, os dados indicaram que o investimento emocional e homossexualidade como variáveis relevantes para compreender a satisfação com o relacionamento. Ressalta-se que a satisfação com o relacionamento está associada a outros variáveis, como características da personalidade (Brewer & Abell, 2017; Shackelford & Buss, 1997), número de filhos (Dobrowolska, et al. 2020; Norgren et al., 2004), entre outros (Dobrowolska et al., 2020). Como a satisfação com o relacionamento tem sido um importante preditor dos relacionamentos amorosos, os resultados encontrados são relevantes para entender como as diferenças individuais podem ter implicações nos relacionamentos amorosos, principalmente na manutenção e dissociação desses relacionamentos.

Os dois estudos trazem limitações. Como a amostra por conveniência, a amostra do primeiro estudo foi constituída majoritariamente por participantes da região Sul, enquanto do segundo estudo foi da região Sudeste, e em ambos os estudos a amostra teve alta escolaridade. Outra limitação refere-se ao caráter transversal do

estudo, dado que estudos longitudinais podem fornecer informações de como essas variáveis estão efetivamente relacionadas com a manutenção dos relacionamentos românticos. Apesar das limitações, os estudos trazem contribuições relevantes para a comunidade científica, como a construção da escala de investimento emocional e informações sobre rede de associação entre características relacionadas a estratégias reprodutivas e satisfação com o relacionamento.

Referências

- Brewer, G., & Abell, L. (2017). Machiavellianism, relationship satisfaction, and romantic relationship quality. *Europe's Journal of Psychology*, 13(3), 491–502. doi:10.5964/ejop.v13i3.1217
- Buss, D. M. (2019). *Evolutionary Psychology: The new Science of the Mind*. 6^a ed. New York; Abingdon: Routledge
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204–232. doi: 10.1037/0033-295X.100.2.204
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2018). Mate preferences and their behavioral manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70, 23–34. doi:10.1146/annurev-psych-010418-103408
- Conroy-Beam, D., Goetz, C. D., & Buss, D. M. (2016). What predicts romantic relationship satisfaction and mate retention intensity: mate preference fulfillment or mate value discrepancies? *Evolution and Human Behavior*, 37(6), 440–448. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2016.04.003
- Dobrowolska, M., Groyecka-Bernard, A., Sorokowski, P., Randall, A. K., Hilpert, P., Ahmadi, K., ... Bettache, K. (2020). Global perspective on marital satisfaction. *Sustainability*, 12(21), 8817. doi:10.3390/su12218817
- Dush, C. M. K., & Amato, P. R. (2005). Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(5), 607–627. doi:10.1177/026540750505056438
- Ellis, B. J. (1998). The partner-specific investment inventory: An evolutionary approach to individual differences in investment. *Journal of Personality*, 66(3), 383-442. doi: 10.1111/1467-6494.00017
- Etcheverry, P. E., Le, B. Wu, t. F., & Wei, M. (2012). Attachment and the investment model: Predictors of relationship commitment, maintenance, and persistence. *Personal Relationships*, 20(3), 546–567. doi:10.1111/j.1475-6811.2012.01423.x
- French, J. E., Altgelt, E. E., & Meltzer, A.L. (2019). The implications of sociosexuality for marital satisfaction and dissolution. *Psychological Science*, 30, 1460-1472. doi:10.1177/0956797619868997
- Floyd, K., Hess, J. A., Miczo, L. A., Halone, K. K., Mikkelsen, A. C., & Tusing, K. J. (2005). Human affection exchange: VIII. Further evidence of the benefits of expressed affection. *Communication Quarterly*, 53(3), 285-303. doi:

10.1080/01463370500101071

- Gabriel, B., Beach, S. R. H., & Bodenmann, G. (2010). Depression, marital satisfaction and communication in couples: Investigating gender Differences. *Behavior Therapy, 41*(3), 306–316. doi:10.1016/j.beth.2009.09.001
- Gangestad, S. W., & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: Trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and Brain Sciences, 23*(4), 573–587. doi:10.1017/s0140525x0000337x
- Gómez-López, M., Viejo, C., & Ortega-Ruiz, R. (2019). Well-being and romantic relationships: A Systematic Review in adolescence and emerging adulthood. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 16*(13), 2415. doi:10.3390/ijerph16132415
- Laurenceau, J.-P., Barrett, L. F., & Pietromonaco, P. R. (1998). Intimacy as an interpersonal process: The importance of self-disclosure, partner disclosure, and perceived partner responsiveness in interpersonal exchanges. *Journal of Personality and Social Psychology, 74*(5), 1238–1251. doi:10.1037/0022-3514.74.5.1238
- Londero-Santos A., Natividade J. C., Féres-Carneiro, T. (2020a). Attachment and relationship satisfaction: Mediating role of perception of the partner's investment. *Journal of Relationships Research, 11*, e13, 1–7. <https://doi.org/10.1017/jrr.2020.13>
- Londero-Santos, A., Natividade, J.C., & Feres-Carneiro, T. (2020b). Romantic relationship and partner schemas: Concepts associated with a positive valence. *Trends in Psychology*. doi: 10.1007/s43076-020-00037-z
- Londero-Santos, A., Natividade, J. C., & Féres-Carneiro, T. (2021). Uma medida de satisfação com o relacionamento amoroso. *Avaliação Psicológica, 20*(1), 11-22. doi: 10.15689/ap.2020.2001.18901.02
- Natividade, J. C., Fernandes, H. B. F., & Hutz, C. S. (2013). *Evidências de validade para o Brasil do Inventário de Orientação Sociossexual Revisado (SOI-R-Brasil)*. Pôster apresentado no VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Maceió, AL.
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Escala reduzida de descritores dos cinco grandes fatores de personalidade: prós e contras. *PSICO, 46*(1), 79. doi:10.15448/1980-8623.2015.1.16901
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Personal characteristics associated with

- sexuality can be classified into seven dimensions in Brazil. *Personality and Individual Differences*, 97, 88-97. doi: 10.1016/j.paid.2016.03.030
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 573-584. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300020
- Novak, J. R., Sandberg, J. G., & Davis, S. Y. (2016). The role of attachment behaviors in the link between relationship satisfaction and depression in clinical couples: Implications for clinical practice. *Journal of Marital and Family Therapy*, 43(2), 352–363. doi:10.1111/jmft.12201
- Penke, L., & Asendorpf, J. B. (2008). Beyond global sociosexual orientations: A more differentiated look at sociosexuality and its effects on courtship and romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95, 1113-1135. doi: 10.1037/0022-3514.95.5.1113
- Rick, J. L., Falconier, M. K., & Wittenborn, A. K. (2017). Emotion regulation dimensions and relationship satisfaction in clinical couples. *Personal Relationships*, 24(4), 790–803. doi:10.1111/pere.12213
- Rowell, H. C., & Coplan, R. J. (2013). Exploring links between shyness, romantic relationship quality, and well-being. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue Canadienne Des Sciences Du Comportement*, 45(4), 287–295. doi:10.1037/a0029853
- Rusbult, C. E. (1980). Commitment and satisfaction in romantic associations: A test of the investment model. *Journal of Experimental Social Psychology*, 16(2), 172-186. doi: 10.1016/0022-1031(80)90007-4
- Rusbult, C. E., Martz, J. M., & Agnew, C. R. (1998). The investment model scale: Measuring commitment level, satisfaction level, quality of alternatives, and investment size. *Personal relationships*, 5(4), 357-387. doi: 10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x
- Schmitt, D. P. (2006). Evolutionary and Cross-Cultural Perspectives on Love: The Influence of Gender, Personality, and Local Ecology on Emotional Investment in Romantic Relationships. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 249-273). New Haven, CT, US: Yale University Press.
- Schmitt, D. P. & Buss, D. M. (2000). Sexual Dimensions of Person Description: Beyond or Subsumed by the Big Five? *Journal of Research in Personality*, 34,

141-177. doi: 10.1006/jrpe.1999.2267

- Shackelford, T. K., & Buss, D. M. (1997). Marital satisfaction in evolutionary psychological perspective. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (Eds.), *Satisfaction in close relationships* (pp. 7-25). New York, NY: Guilford.
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60, 870–883. doi: 10.1037/0022-3514.60.6.870
- Trivers, R. L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. G. Campbell (Ed.), *Sexual selection and the descent of man* (pp. 136-179). Chicago, IL: Ald Aldine. doi:10.4324/9781315129266-7
- Valentova, J. V. & Veloso, V. (2018). Estratégias sexuais e reprodutivas. In M. E, Yamamoto, & J. V. Valentova. *Manual de psicologia evolucionista* (pp. 303-329), Natal, Rio Grande do Norte: Edufrn.
- Vollmann, M., Sprang, S., & van den Brink, F. (2019). Adult attachment and relationship satisfaction: The mediating role of gratitude toward the partner. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(11–12), 3875–3886. <https://doi.org/10.1177/0265407519841712>
- Webster, G., Laurenceau, J. P., Smith, C., Mahaffey, A., Bryan, A., & Brunell, A. (2015). An investimento modelo f sociosexuality, relationship satisfaction, and commitment: Evidence from dating, engaged, and newlywed couples. *Journal of Research in Personality*, 55, 112-126. doi: 10.1016/j.jrp.2015.02.004

Apêndice A- Escala de Investimento Emocional

Abaixo você verá uma série de frases que dizem respeito a sentimento, opiniões comportamentos que as pessoas possam ter. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e avalie o quanto você acha que elas descrevem você.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala; quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala. Note que qualquer valor pode ser marcado. Não existe respostas certas ou erradas, o que importa é sua opinião.

	Não tem nada a ver comigo						Descreve-me perfeitamente bem
	1	2	3	4	5	6	7
1.Sinto necessidade de estar sempre tentando demonstrar afeto em meu(s) relacionamento(s) amoroso(s).	1	2	3	4	5	6	7
2. Não meço esforços para mostrar o quanto estou apaixonado(a)	1	2	3	4	5	6	7
3.Penso que eu deveria ser mais amoroso(a) em meu(s) relacionamento(s).	1	2	3	4	5	6	7
4.Sou o tipo de pessoa que faz carinho em um(a) parceiro(a) amoroso(a) mais por obrigação do que por gostar de fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
5. Em um relacionamento amoroso, dificilmente sinto vontade de ser afetuoso(a).	1	2	3	4	5	6	7
6.Quando estou num relacionamento amoroso, faço tudo que posso para demonstrar o meu amor.	1	2	3	4	5	6	7
7.Quando estou em um relacionamento amoroso, é comum meu(minha) parceiro(a) pedir para que eu seja mais carinhoso(a)	1	2	3	4	5	6	7
8. Este é um item controle, por favor, assinale como resposta o número três.	1	2	3	4	5	6	7
9.Quando estou num relacionamento amoroso, com frequência me pego fazendo carinho no(a) meu(minha) parceiro(a) sem perceber.	1	2	3	4	5	6	7
10.Quando estou num relacionamento amoroso, passo boa parte do tempo me dedicando ao meu(s)/minha(s) parceiro(s)/parceira(s).	1	2	3	4	5	6	7
11.Quando estou num relacionamento amoroso, não gosto de gastar meu tempo me dedicando a(aos) meu(s)/minha(s) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6	7
12.Não costumo realizar grandes demonstrações de afeto para um(a) parceiro(a) amoroso(a).	1	2	3	4	5	6	7
13. As pessoas com as quais me relaciono amorosamente, geralmente me percebem mais distante do que próximo(a).	1	2	3	4	5	6	7
14.Em geral, invisto muito no(s) relacionamentos(s) amoroso(s)	1	2	3	4	5	6	7
15.Quando estou num relacionamento amoroso, frequentemente faço surpresas românticas a (ao) minha (meu) parceira(o).	1	2	3	4	5	6	7
16.Penso que o romantismo é o principal ingrediente dos relacionamentos amorosos.	1	2	3	4	5	6	7
17.Adoro dar presentes à(ao) meu(minha) parceiro(a) quando estou num relacionamento amoroso.	1	2	3	4	5	6	7

Cálculo dos fatores

Inverter os itens 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12;

Romantismo: calcular média aritmética dos itens: 1, 2, 6, 9, 13, 14, 15 e 16;

Carinho: calcular a média aritmética dos itens 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Apêndice B- Informações sobre os Relacionamento Amoroso dos Participantes do Estudo 2

Variável	Total n= 453
Classificação do relacionamento	
Namoro	52,8%
Casamento	15,0%
União Estável	9,9%
Ficando	6,6%
Estou em um(uns) rolo(s)	4,4%
Noivado	4,0%
Em um relacionamento à distância	3,8%
Tenho uma(s) amizade(s) colorida(s)	1,8%
Outro	1,1%
Tenho um(uns) caso(s) sexual(is)	0,7%
Acordo no relacionamento	
Acordo explícito de exclusividade sexual e emocional	74,0%
Não há acordo explícito sobre exclusividade	11,7%
Acordo explícito de não exclusividade sexual, mas sim de exclusividade emocional	6,6%
Acordo explícito de não exclusividade sexual e não exclusividade emocional	4,4%
Acordo explícito de exclusividade sexual, mas de não-exclusividade emocional	1,3%
Outro	2,0%
Frequência com que encontra com o parceiro	
Menos de uma vez por mês	4,6%
Uma vez por mês	3,3%
Duas vezes por mês	3,8%
Três vezes por mês	2,2%
Quatro vezes por mês	2,2%
Uma vez por semana	9,9%
Duas vezes por semana	11,3%
Três vezes por semana	13,9%
Quatro vezes por semana	7,7%
Cinco vezes por semana	5,3%
Seis vezes por semana	2,0%
Todos os dias da semana	33,8%
Mora com o parceiro?	
Sim	31,6%
Não	68,4%
Filhos	
Sim	14,6%
Não	85,4%
<i>M (DP)</i>	1,53(0,68)